

**Great
Place
To
Work.**

Certificada

Abr/2025 - Abr/2026

BRASIL



Demonstrativo Financeiro 2025

Nosso crescimento sobre trilhos

GBMX Relatório Demonstrativo Financeiro
01 de setembro de 2024 a 31 de agosto de 2025



GREENBRIER MAXION
AN AMSTED RAIL GLOBAL PARTNER

SUMÁRIO

1 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	4
1.1 MENSAGEM DO CFO	4
1.2 CALENDÁRIO ESTATUTÁRIO	4
1.3 COMENTÁRIO DO EXERCÍCIO	6
1.4 GERÊNCIA DE COMPRAS	7
1.5 GERÊNCIA DE TESOURARIA	8
1.6 GERÊNCIA JURÍDICO E FISCAL	10
1.7 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	14
1.8 GERÊNCIA DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	15
2 DIRETORIA DE VENDAS	17
2.1 MERCADO	17
2.2 VENDAS E MARKETING	20
3 DIRETORIA DE ENGENHARIA	21
3.1 GERÊNCIA DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS	22
3.2 GERÊNCIA DE ENGENHARIA DE PROCESSOS	23
3.3 GERÊNCIA DE ENGENHARIA DE PRODUTOS	24
3.4 GERÊNCIA DE ENGENHARIA DE SERVIÇOS	25
3.5 GERÊNCIA DE MANUTENÇÃO E FACILITIES	26
4 PRODUTOS	28
4.1 VAGÕES GÔNDOLA	29
4.2 VAGÕES HOPPER	31
4.3 VAGÕES PLATAFORMA	34
4.4 VAGÕES TANQUE	37
4.5 TRUQUES	39
5 SERVIÇOS	41
5.1 COMPONENTES	41
5.2 CONSULTORIA	41
5.3 REFORMA	41
5.4 REVISÃO DE MANUTENÇÃO	42
5.5 TRANSFORMAÇÃO	42
6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS	43
6.1 IDEOLOGIA	43
6.2 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	44
6.3 GERÊNCIA DE RELAÇÕES TABALHISTAS E SIN- DICAIS	47
6.4 GERÊNCIA DE EHS (ENVIRONMENTAL, HEALTH AND SAFETY)	48
7 MANUFATURA	56
7.1 GERÊNCIA DE MANUFATURA	56
7.2 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO	57
7.3 GERÊNCIA DE QUALIDADE	58
8 MENSAGEM DO CEO	60
DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2025	61
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	62
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO	65
BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO	66
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	67
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	68
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	69
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	70
1 CONTEXTO OPERACIONAL	71
1.1 DISPOSIÇÕES GERAIS	71
1.2 POSIÇÃO PATRIMONIAL E SUPORTE FINANCEIRO	71
2 BASE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	72
2.1 DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	72
2.2 BASE DE MENSURAÇÃO	72
2.3 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO	72
2.4 USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS	72
3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	74
3.1 ALTERAÇÃO DE NORMAS IFRS	74

3.2 ALTERAÇÕES NO CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS)	74
3.3 NORMAS EMITIDAS, MAS AINDA NÃO VIGENTES	74
3.4 DEMAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS	77
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	86
5 RECEBÍVEIS	87
5.1 CONTAS A RECEBER	87
5.2 ADIANTAMENTO DE CLIENTES	87
6 ESTOQUES	88
7 IMPOSTOS A RECUPERAR	89
8 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	90
8.1 CONCILIAÇÃO DAS ALÍQUOTAS FISCAIS DO IR COM SUA TAXA EFETIVA	91
9 PARTES RELACIONADAS	92
9.1 REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO	92
9.2 CONTRATO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS (<i>SHARED SERVICES AGREEMENT</i>)	92
9.3 EMPRESAS DO GRUPO	93
10 IMOBILIZADO	94
10.1 MOVIMENTAÇÃO DO CUSTO 2025	95
10.2 MOVIMENTAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO 2025	95
10.3 MOVIMENTAÇÃO DO CUSTO 2024	96
10.4 MOVIMENTAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO 2024	96
11 EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E PARTES RELACIONADAS	97
11.1 MOVIMENTAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	97
12 FORNECEDORES E PARTES RELACIONADAS	98
13 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	99
14 PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	99
14.1 MOVIMENTAÇÃO DURANTE O EXERCÍCIO	100
15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	101
15.1 CAPITAL SOCIAL	101
15.2 AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	101
15.3 DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO	102
15.4 LUCROS POR AÇÃO	103
16 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	104
17 RESULTADO FINANCEIRO	105
18 VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA	105
19 CUSTOS E DESPESAS	106
20 OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	107
21 DIREITO DE USO E PASSIVOS DE ARRENDAMENTO	108
22 GESTÃO DE RISCO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	109
22.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS E POLÍTICAS	109
22.2 CLASSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	110
22.3 VALORES JUSTOS	111
22.4 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	112
23 GESTÃO DE CAPITAL	115
24 COBERTURA DE SEGUROS	116
25 INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	117
26 AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	118

1 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1.1 Mensagem do CFO



Vanderlei Garcia - CFO

É com grande satisfação que apresentamos os resultados financeiros anuais da Companhia. O mercado ferroviário segue em trajetória positiva, impulsionado pelo crescimento expressivo no transporte de combustíveis, celulose e produtos do agronegócio. Esses setores têm contribuído de forma relevante para a expansão das nossas operações e para o fortalecimento da nossa posição estratégica.

Neste exercício, alcançamos um marco importante: o faturamento líquido superou R\$1 bilhão, refletindo a eficiência operacional e a robustez do nosso modelo de negócios. Além disso, encerramos o período sem financiamentos em aberto, o que reforça nossa solidez financeira e capacidade de geração de caixa.

Mantivemos o compromisso com nossos acionistas por meio do pagamento de dividendos, reafirmando nossa política de retorno sustentável e responsável. Seguimos focados na melhoria contínua dos resultados, com disciplina na gestão de custos e investimentos.

Diante das mudanças fiscais trazidas pela reforma tributária, a Companhia tem se preparado de forma proativa para adaptar-se ao novo cenário, zelando pelas melhores práticas contábeis e pela conformidade regulatória. Essa postura garante segurança, transparência e previsibilidade para nossos negócios e *stakeholders*.

Agradecemos a confiança de todos que caminham conosco e reforçamos nosso compromisso com a excelência, a responsabilidade e a geração de valor de longo prazo.

1.2 Calendário Estatutário

Com o objetivo de adequar-se ao calendário dos acionistas americanos, a Companhia alterou (a partir de 2024) seu calendário estatutário. Essa alteração visa a uniformidade de análises e projeções financeiras.

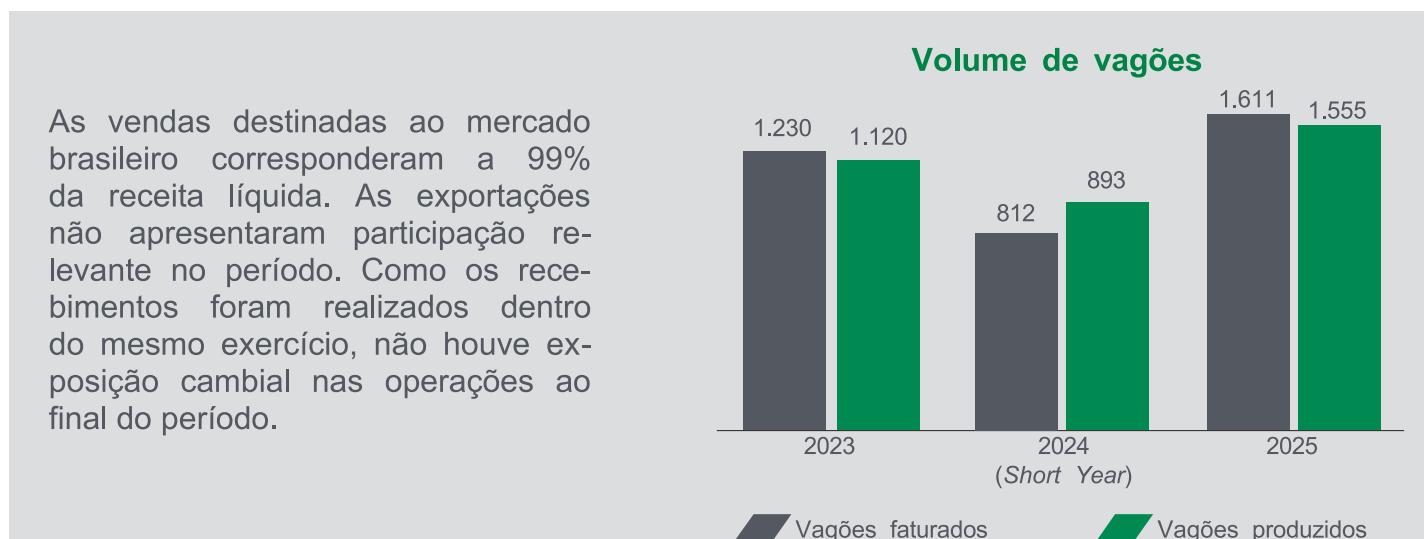
Comparabilidade:

O ano fiscal de 2024 compreendeu um período excepcional de 8 meses — de janeiro a agosto de 2024 — caracterizado como um *Short Year*. A partir desse exercício, as comparações financeiras passarão a considerar o período de setembro de 20X0 a agosto de 20X1, em conformidade com o calendário fiscal adotado pela The Greenbrier Companies, Inc.

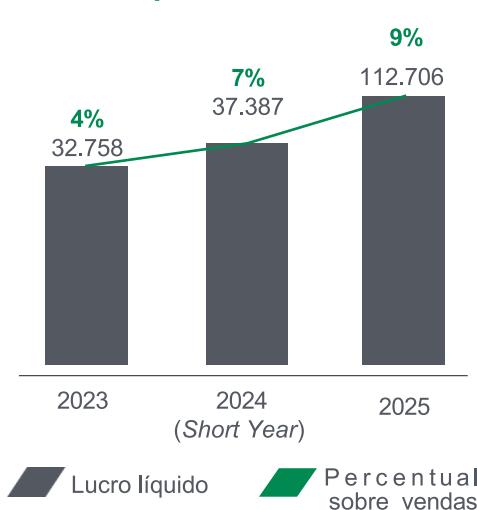
Período de análise:

Relatório	Exercício Anterior	Exercício atual
2025	Janeiro/24 a agosto/24 8 meses	Setembro/24 a agosto/25 12 meses
2026	Setembro/24 a agosto/25 12 meses	Setembro/25 a agosto/26 12 meses

No exercício de 2025, a Companhia atingiu um faturamento bruto de R\$1.240,7 milhões. A receita líquida totalizou R\$1.193,8 milhões, representando um crescimento de 120% em relação ao exercício anterior. Esse aumento está relacionado à alteração no calendário estatutário, que passou de um período de 8 meses (janeiro a agosto de 2024) para um período de 12 meses (setembro de 2024 a agosto de 2025) além da mudança do *model mix* para o período.



Lucro Líquido - BRL Milhões



O lucro líquido em valor absoluto, foi de R\$112.706, o que representa um crescimento de 201% em comparação com o período anterior.

Esse aumento do lucro líquido decorre da alteração do período fiscal (8 meses versus 12 meses), do *model mix* de vendas, melhoria na eficiência produtiva, controle dos custos fixos, incremento nas receitas financeiras por meio de uma gestão eficiente do caixa, além da recuperação de impostos viabilizada pelos incentivos fiscais do governo para atividades de pesquisa e desenvolvimento, conforme previsto na Lei do Bem.

O volume de vagões faturados foi de 1.611 unidades, representando um aumento de 98% em relação ao ano de 2024. Esse crescimento está relacionado à mudança no calendário estatutário, que passou de um período de 8 meses (janeiro a agosto de 2024) para um período de 12 meses (setembro de 2024 a agosto de 2025), além da alteração no *mix* de modelos. Houve uma redução nas vendas de vagões dos modelos Gôndola e Plataforma, e um aumento nas vendas dos modelos Hopper e Tanque.

Vagões Faturados

Vagão	2024	2025
Hopper	40	1.213
Gôndola	622	249
Tanque	-	149
Plataforma	150	-
Total	812	1.611

A produção de vagões também apresentou crescimento, totalizando 1.555 unidades em 2025, um aumento de 74% em comparação com o ano anterior. Para atender a maior demanda e a mudança no *mix* de modelos, o quadro de mão de obra foi ampliado em 6%, totalizando 944 funcionários diretos.

1.3 Comentário do Exercício

A Companhia mantém investimentos contínuos em automação, padronização dos modelos de vagões e redução da quantidade de itens por unidade, com o objetivo de aprimorar a eficiência operacional, a movimentação logística, a qualidade dos produtos e a produtividade industrial.

O gerenciamento de caixa da Companhia foi um dos pilares da gestão financeira em 2025. A geração líquida de caixa totalizou R\$307.746 no período. Não houve necessidade de captação de recursos por meio de linhas de crédito, e o empréstimo ponte junto ao sócio The Greenbrier Companies, Inc. foi integralmente liquidado. Com isso, a Companhia encerrou o exercício com uma disponibilidade de caixa de R\$241.120.

Durante o ano, a Companhia manteve o pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2024. Com o encerramento do exercício de 2025, foram efetuados os pagamentos de Juros sobre o Capital Próprio aos sócios, além da constituição de provisão para distribuição de dividendos em 2026, relativos ao resultado de 2025.

Participação do Capital

THE
GREENBRIER
COMPANIES
60%

M
AmstedMaxion
40%



1.4 Gerência de Compras

A Companhia promoveu, no dia 12 de novembro de 2024, o 3º Encontro de Fornecedores GBMX, que aconteceu no *Royal Palm Hall* em Campinas/SP e reuniu mais de 150 fornecedores. O evento teve como objetivo o alinhamento das expectativas de crescimento do segmento ferroviário para os próximos anos, além de fomentar a troca de experiências entre os participantes, fortalecendo os laços de confiança e parceria entre todos. Também foi realizada uma premiação com os fornecedores que se destacaram no último ano.

O CFO Vanderlei Garcia, destacou a importância da parceria e excelência em qualidade, entre os fornecedores e a Companhia, para o desenvolvimento da logística sobre trilhos no Brasil, além de reforçar que todos devem estar preparados para as mudanças, se desenvolvendo de forma sustentável, competitiva, e com os padrões de ética e governança corporativa. Em seguida, o CEO Eduardo Scolari falou sobre as perspectivas de mercado para os próximos anos, destacando o otimismo do setor e a importância da união de todos para o crescimento do modal ferroviário.

O diretor de engenharia, Mário Coura, apresentou as recentes inovações em produtos e processos desenvolvidas pela empresa, para tornar o modal mais eficiente e sustentável.

O gerente financeiro, Gilberto de Lemos, apresentou o Portal do Fornecedor, ferramenta criada para facilitar todos os processos e comunicação com os fornecedores.

O gerente de Qualidade, Sebastião Castilho, falou sobre os indicadores de qualidade, resultados alcançados, normas do setor e os desafios de qualidade da Companhia, tendo os fornecedores um papel fundamental nesse processo.

O evento contou ainda com a palestra do economista sênior do Banco Itaú, Igor Barreto, que falou sobre as perspectivas econômicas para os próximos anos e esclareceu as dúvidas dos participantes.

GBMX Relatório Demonstrativo Financeiro 2025

O gerente de Compras, **Otoniel Pena**, encerrou o evento destacando os objetivos e atividades que geram valor para a área de *Procurement*, encerrando com a premiação com os fornecedores destaque em 2024:



Otoniel Pena - Gerente de Compras

- Matéria-prima – **Marcegaglia Carbon Steel**;
- Componentes Ferroviários – **Alaf Usinagem**;
- Beneficiamento – **CabMarx Corte de Metais a Laser**;
- Produtos Químicos – **Tintas Weg**;
- Prestadores de Serviço Externo – **LabTeste Laboratório Metalúrgico**;
- Prestados de Serviço Interno – **GRSA Soluções em Alimentação e em Serviço de Suporte**;
- Destaque Inovação – **Cindumel Molas Originais**;
- Destaque Entregas – **Guarany Metalúrgica**;
- Destaque Qualidade – **Arcelor Mittal**;
- Destaque Relacionamento – **EGSA do Brasil**.



1.5 Gerência de Tesouraria

Gestão Financeira

A gestão eficiente do fluxo de caixa foi essencial para garantir a saúde financeira da Companhia ao longo do ano fiscal. Por meio do acompanhamento rigoroso das entradas e saídas, foi possível identificar momentos estratégicos para realizar aplicações financeiras seguras e rentáveis.

Como resultado, os investimentos contribuíram para o aumento da liquidez e geraram rendimentos adicionais de R\$38.718, fortalecendo o caixa da Companhia. Essa prática assegurou não apenas a estabilidade operacional, mas também a capacidade de investir em melhorias sem comprometer o equilíbrio financeiro.

A combinação entre planejamento e execução cuidadosa na gestão do fluxo de caixa reforçou o papel do setor financeiro como parceiro estratégico no crescimento sustentável da Companhia.

Plataforma Financeira

A plataforma TOTALFOR foi implantada com o objetivo de modernizar e otimizar a gestão financeira junto aos nossos fornecedores, oferecendo uma solução digital para o acompanhamento de contas a receber. Isso proporcionou maior autonomia, agilidade e visibilidade das informações financeiras, fortalecendo a relação entre empresa e fornecedores.

Por meio da integração com bancos parceiros: Bradesco, Votorantim, ABC, Sofisa e Grupo Sifra, foi possível disponibilizar a funcionalidade de antecipação de notas fiscais (risco sacado), ampliando as opções de liquidez para os fornecedores.

Durante o período fiscal da Companhia (Set/24 – Ago/25), foram antecipadas 3.896 notas fiscais, totalizando operações no valor de R\$219.819. Esse volume expressivo evidencia a adesão dos fornecedores a solução e reforça a eficácia da estratégia adotada, refletindo a eficiência dos controles da Tesouraria.

A consolidação da plataforma como ferramenta estratégica destaca a importância da tecnologia na modernização dos processos financeiros e na construção de parcerias mais sólidas e sustentáveis com os fornecedores.



Gilberto Lemos – Gerente de Tesouraria

1.5 Gerência de Tesouraria

Linhas de Crédito – BNDES e FINEP

A Tesouraria está empenhada em viabilizar novas oportunidades de financiamento para impulsionar projetos estratégicos da Companhia. Atualmente, estamos em negociação de linhas de crédito junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), instituições reconhecidas por fomentar o desenvolvimento econômico, tecnológico e científico no Brasil.

As linhas de crédito são voltadas especialmente para iniciativas que envolvem inovação, pesquisa e desenvolvimento, alinhadas aos objetivos de crescimento sustentável da Companhia.

As operações oferecem vantagens como juros reduzidos, prazos estendidos e suporte técnico, sendo fundamentais para acelerar projetos estratégicos e fortalecer nossa competitividade. O projeto já foi inicialmente aprovado, com linha de crédito autorizada, e encontra-se na fase de apresentação de documentação e análise de viabilidade, com previsão inicial de liberação dos recursos no 1º trimestre de 2026.

Essa iniciativa reforça o alinhamento da Companhia com o desenvolvimento sustentável e tecnológico, consolidando mais um passo importante em nossa trajetória de inovação.



1.6 Gerência Jurídico e Fiscal

Integridade: Nossa Marca

A Companhia adota a conduta ética como pilar central de sua estratégia e desenvolvimento empresarial, preservando padrões que não devem ser comprometidos, mesmo com a intenção de favorecer resultados. A reputação e o sucesso da Companhia dependem de sua atuação íntegra e responsável.

Em consonância com seus valores, a Companhia mantém o compromisso com a ética em toda a sua cadeia de atuação e comunica continuamente esse compromisso a seus funcionários, reforçando a importância da conduta íntegra no dia a dia.

Para consolidar essa postura, a Companhia disponibiliza em seu site: <https://www.gbx.com.br/governanca-corporativa/codigo-de-conduta/> o Código de Ética e Conduta, bem como o Código de Conduta do Fornecedor e, desde janeiro de 2023, voluntariamente vem mantendo sua adesão ao Pacto pela Integridade e Contra a Corrupção (iniciativa privada do Instituto Ethos), reafirmando sua missão de promover boas práticas e responsabilidade empresarial.



Em 2025, a Companhia reafirmou seu compromisso firme com os mais altos padrões éticos e com o rigoroso cumprimento das leis anticorrupção aderindo também ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, iniciativa da Controladoria Geral da União (CGU) voltada à promoção de práticas empresariais éticas, transparentes e alinhadas à integridade em todas as operações.

O compromisso com a integridade se reflete tanto nas práticas internas quanto nas relações com terceiros. A Companhia reconhece a importância de que parceiros, fornecedores e demais stakeholders compartilhem dos mesmos valores.

De forma consistente, a Companhia incentiva todos os envolvidos em suas operações a adotar práticas éticas e a cumprir as leis anticorrupção em vigor. A ética é essencial para o crescimento sustentável e a credibilidade da Companhia, por isso, reiteramos nosso compromisso com a transparência, responsabilidade e integridade nos negócios, acreditando que esses valores não só fortalecem, mas também promovem um ambiente empresarial mais íntegro e justo.

A Companhia se compromete a manter esforços contínuos para aprimorar suas práticas éticas e anticorrupção, garantindo que funcionários e parceiros estejam alinhados com nossos princípios e valores, construindo uma base sólida para o sucesso sustentável e a confiança de todas as partes interessadas.



1.6 Gerência Jurídico e Fiscal

Integridade: Nossa Marca

A adesão aos pactos mencionados reforça a conduta ética como fundamento das relações da Companhia com clientes, fornecedores, agências reguladoras e órgãos governamentais. Esse compromisso inclui a proibição expressa de que qualquer pessoa ou organização que atue em nome da Companhia na qualidade de representante, agente, mandatário ou sob qualquer outra forma de vínculo pratique as seguintes condutas:

- Ofereça, prometa ou dê suborno, compreendido como qualquer tipo de vantagem material ou imaterial, direta ou indireta, a qualquer agente público, mesmo para obter decisões favoráveis aos negócios;
- Faça doações a campanhas eleitorais com o objetivo de obter vantagens ou evitar perseguições ou discriminações ilegais;
- Utilize meios imorais ou antiéticos ao se relacionar com agentes públicos.

A Companhia se compromete a apoiar e colaborar com as autoridades públicas em qualquer investigação de suspeitas de irregularidades ou violações de leis ou dos princípios éticos previstos no pacto.

Adicionalmente, a Companhia mantém canal de denúncia eficaz, EthicsPoint. O EthicsPoint é um sistema seguro, confidencial e multilíngue que pode ser acessado por meio de um número de telefone gratuito (0800-892-0369) ou através do site: www.greenbrier.ethicspoint.com, permitindo em ambas as formas, que um relato possa ser feito de maneira anônima, ga-

rantindo a confidencialidade das informações, a proteção contra retaliações e o devido tratamento das denúncias recebidas, em conformidade com as boas práticas de governança e *compliance*. O relato ainda gera um número de protocolo para que o relator possa acompanhar o andamento do caso e prestar informações complementares, se entender pertinente.

O relato é direcionado ao Comitê de Integridade que analisa os fatos e os reporta ao *Chief Compliance Officers* dos acionistas da Companhia que integram o Comitê da Controladora.

“ Para a Companhia a integridade é parte indissociável de sua identidade corporativa e um fator determinante para sua reputação e sustentabilidade. Ao manter elevados padrões éticos, promover a transparência, incentivar a adoção das melhores práticas de *compliance* e assegurar canais seguros de denúncia, a Companhia fortalece a confiança de funcionários, parceiros, clientes e demais partes interessadas. Esse compromisso contínuo contribui não apenas para o sucesso da Companhia, mas também para o desenvolvimento de um ambiente empresarial mais ético, justo e responsável.” **”**

1.6 Gerência Jurídico e Fiscal



Jurídico: Parceiro do Negócio

A Companhia recebeu o **Certificado e o Selo AB2L Infinite de Inovação Jurídica**, reconhecimento concedido pela **Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L)**, entidade que lidera a transformação digital no setor jurídico no Brasil, conectando tecnologia, inovação e direito.

A **AB2L**, fundada em 2017, reúne empresas, escritórios e departamentos jurídicos que buscam modernizar e tornar mais eficientes suas práticas, incentivando a adoção de tecnologia e a melhoria contínua na prestação de serviços jurídicos.

O certificado é um reconhecimento de que nosso departamento jurídico atua alinhado a quatro pilares essenciais:

- **Inovação Jurídica** – utilização de tecnologias e métodos modernos para aprimorar processos;
- **Gestão de Pessoas** – valorização, capacitação e engajamento do nosso time;
- **Eficiência** – otimização de recursos e prazos, com foco em resultados;
- **Atuação como Parceiro de Negócios** – apoio estratégico às áreas da empresa para impulsionar decisões e crescimento.

Essa conquista reforça o nosso compromisso com a transformação digital no direito e com a entrega de soluções jurídicas que agregam valor real à Companhia e aos nossos *stakeholders*.

1.6 Gerência Jurídico e Fiscal

Reforma Tributária: O protagonismo do fiscal empresarial

A Reforma Tributária representa a maior mudança no sistema de tributos sobre consumo no Brasil nas últimas décadas. Para as empresas, a mudança exige revisão profunda de processos, contratos e sistemas, mas também abre espaço para maior eficiência operacional, redução de litígios e melhora do ambiente de negócios.

Atualmente, a área Fiscal da Companhia lidera o Projeto da Reforma Tributária, desempe-

nhando um papel central nas análises de impacto, revisão de processos e alinhamento com as áreas operacionais, de tecnologia, fornecedores e clientes, fortalecendo toda a cadeia de valor de modo que estejam capacitados a conduzir a transição ao novo modelo tributário com eficiência e segurança.

Com visão técnica e estratégica, a área fiscal e tributária não apenas assegura conformidade, mas também contribui diretamente para a geração de valor e a proteção do negócio no cenário tributário em transformação.



Aline Carvalho - Gerente Jurídico, Fiscal e Compliance

Aline Carvalho, responsável pela gerência da área destaca: “A área fiscal e tributária é um pilar fundamental para garantir a conformidade legal e otimizar a carga tributária da empresa, alinhando-se às melhores práticas e às constantes mudanças regulatórias. Nosso trabalho vai além do cumprimento das obrigações fiscais: atuamos preventivamente para mitigar riscos, assessoramos as áreas de negócios em decisões estratégicas e promovemos a eficiência operacional.”

Com a chegada da Reforma Tributária, nosso desafio é ainda maior, pois precisamos conduzir a Companhia por um processo de transformação que envolve análise detalhada dos impactos, revisão de processos, atualização

tecnológica e treinamento das equipes. Estamos comprometidos em preparar a empresa para essa nova realidade, garantindo segurança jurídica e aproveitando oportunidades para agregar valor ao negócio.



1.7 Gerência de Tecnologia da Informação

A seguir, destacamos os principais marcos conquistados:

- **Fortalecimento da Cibersegurança:** Implementamos camadas adicionais de segurança aumentando a superfície de proteção;
- **Aumento da Resiliência Operacional:** A infraestrutura de TI e os processos de negócios tornaram-se mais robustos e preparados para situações adversas, garantindo maior continuidade dos serviços essenciais;
- **Digitalização e Inovação na Manufatura:** A tecnologia foi aplicada de forma estratégica na digitalização de processos industriais, trazendo ganhos em produtividade, controle e rastreabilidade;



Raoni Bandeira - Gerente de TI

- **Ferramenta de ITSM (Information Technology Service Management) e Aderência ao ITIL (Information Technology Infrastructure Library):** Implantamos uma nova plataforma de Gestão de Serviços de TI (ITSM) e realinhamos os processos internos com base nas melhores práticas do framework ITIL, elevando a maturidade operacional e promovendo maior controle, facilidade previsibilidade e qualidade na entrega de serviços;
- **Comitê de projetos de TI:** Implementamos uma nova metodologia de atendimento, priorização e execução de novos projetos, trazendo benefícios estratégicos e operacionais para a Companhia.

Essas iniciativas posicionam a TI como um pilar estratégico para o crescimento sustentável, a inovação contínua e a proteção da operação frente aos desafios atuais e futuros.



1.8 Gerência de Controladoria e Contabilidade

Contabilidade: Guardiã das Regras e da Sustentabilidade

A Contabilidade desempenha um papel essencial como guardiã das normas legais e corporativas, assegurando que todas as operações estejam em conformidade com os princípios do IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e com as políticas internas da Companhia.

Principais contribuições:

- Transparência e segurança nas demonstrações financeiras, promovendo confiança nos dados contábeis e assegurando, junto à sociedade, governo e acionistas, a adoção das melhores práticas;
- Eficiência operacional com foco na sustentabilidade, destacando-se a implementação de conciliações contábeis digitais, que reduziram significativamente o uso de papel e reforçaram o alinhamento com a agenda ESG (*Environmental, Social and Governance*);
- Busca contínua por inovação, com foco em processos mais ágeis, seguros e sustentáveis.



Controladoria: Elo Estratégico entre Operação e Gestão

A Controladoria atua como parceira da operação e da alta gestão, traduzindo os desafios do chão de fábrica em informações gerenciais que orientam decisões de alto impacto. O time trabalha de forma próxima à manufatura, garantindo o alinhamento entre os objetivos corporativos e a realidade operacional.

Principais iniciativas:

- Implementação de ferramenta de planejamento financeiro, que trouxe mais agilidade e precisão às projeções da Companhia;
- Análises de indicadores de mercado com foco em custo e preço, permitindo decisões mais competitivas e alinhadas às tendências econômicas;
- Monitoramento contínuo de indicadores econômicos e de mercado, antecipando tendências e apoiando a construção de cenários mais assertivos;
- Estudos e análises voltados à redução de custos e impostos, sempre com ética, responsabilidade e aderência às normas legais;
- Apoio às demais áreas, fornecendo informações, construindo cenários e otimizando processos e análises que resultam em melhores resultados econômicos para a Companhia.



Contagem Cíclica: Auditoria Interna e Acuracidade de Estoques

O time de Contagem Cíclica tem como missão apoiar o time de materiais, garantindo a acuracidade dos estoques e a eficiência dos processos logísticos. Atua também como auditor interno, realizando verificações periódicas que asseguram a conformidade entre os controles físicos e os registros contábeis e operacionais.

1.8 Gerência de Controladoria e Contabilidade

Destaques da atuação:

- Fortalecimento das auditorias internas de estoque, com foco em áreas críticas e melhoria da acuracidade;
- Integração com o time de materiais, promovendo sinergia nos processos de movimentação e controle de inventário;
- Prevenção de perdas e confiabilidade dos dados, essenciais para a gestão eficiente dos recursos da Companhia.



Planejamento Estratégico: Metodologias Modernas e Foco em Resultados

A Companhia adota metodologias modernas de gestão, como o WIG (Wildly Important Goals), baseado nos princípios do 4DX (As Quatro Disciplinas da Execução). Essa abordagem permite manter o foco nos objetivos mais relevantes, engajar os times com metas claras e mensuráveis, e fomentar uma cultura de responsabilidade e acompanhamento contínuo.

Impactos positivos:

- Alinhamento organizacional em torno de metas estratégicas;
- Engajamento dos funcionários em iniciativas de alto impacto;
- Transformação cultural com foco em execução disciplinada e resultados sustentáveis.

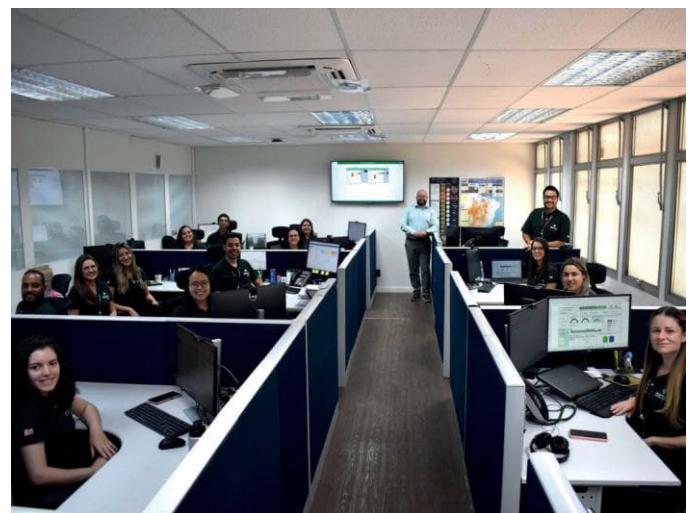


Mais que Números: Geração de Valor para a Companhia

Segundo o gerente **Daniel Guliard**, a atuação da equipe vai além dos números, o time é um parceiro estratégico da gestão e da manufatura, fornecendo dados, análises e suporte que contribuem diretamente para:

- Eficiência dos processos;
- Sustentabilidade do negócio;
- Crescimento da Companhia.

Somos um time comprometido com a excelência, a inovação e o desenvolvimento contínuo, atuando com ética, responsabilidade e foco em resultados que geram valor para toda a organização.



2 DIRETORIA DE VENDAS

2.1 Mercado

Desde o início das concessões, ocorrido há mais de duas décadas e meia, as ferrovias voltaram a exercer um papel de destaque na logística brasileira, e têm ampliado de forma significativa os seus índices de produtividade. É a melhor alternativa para o transporte de *commodities* e de cargas contêinerizadas, com menor custo e impacto ambiental, alta capacidade de carga, mais segurança no transporte de mercadorias e menor risco de acidentes, além de emitir 85% menos de CO₂ quando comparado com o rodoviário. O modal tem hoje uma participação de cerca de 21% na matriz do transporte, com perspectiva de aumento para 40% até 2035, através de projetos de renovação, novas concessões, projetos futuros e autorizações ferroviárias.

Em 2024, o transporte ferroviário brasileiro transportou mais de 540 milhões de toneladas, entre minério de ferro, cobre, grãos, açúcar, fertilizantes, siderúrgicos, celulose, combustíveis e contêineres.

Um marco importante para o setor foi a aprovação por mais 30 anos das renovações das principais concessões ferroviárias brasileiras, que totalizam 24.221km e R\$43 bilhões de investimentos, contemplando a VALE, MRS e RUMO (Malha Norte e Paulista), faltando apenas a renovação da Rumo Malha Oeste, que encontra-se em estudos para rellicitação, com término da concessão em 2026, Rumo Malha Sul, que está em tratativas com o governo federal para renovação, com término da concessão em 2027, a VLI, que retomou as negociações junto ao Governo Federal para renovação da sua concessão, que vence em 2026, prevendo investimentos de **R\$13,82 bilhões**, a Ferrovia Transnordestina Logística (FTL) e a Ferrovia Tereza Cristina (FTC).

Há também novas concessões ferroviárias já assinadas, que totalizam mais **8.520km e R\$ 73,9 bilhões de investimentos**, contemplando a Nova Ferroeste, que está em fase de Licenciamento Ambiental e com expectativa de ser leiloada entre 2025/2026; a Ferrovia Estadual Senador Vicente Vuolo em construção pela RUMO, através de Autorização Estadual do Mato Grosso, que tem previsão do início da operação em 2026; a FICO (em construção pela VALE, como contrapartida da Renovação Antecipada da EFVM), com leilão previsto para 2028 e início de operação para 2029/2030; a Nova Transnordestina, que já tem cerca de 65% de trilhos construídos; e a FIOL-1, adquirida pela BAMIN em 2021, no estado da Bahia, e com concessão até 2056 que está com 75% das obras concluídas, porém as obras estão paradas desde março de 2025 devido ao recuo da mineradora de não seguir adiante com o projeto.

Edilson Barbosa
Diretor de Vendas
e Marketing

Luis Gustavo
Vice Presidente de Vendas
e Marketing - América do Sul



2 DIRETORIA DE VENDAS

Além das renovações e novas concessões, existem projetos futuros contemplados para a expansão da ferrovia no Brasil, através do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), com previsão de **3.603km de ferrovia e R\$100 bilhões de investimentos**, contemplando a Ferrogrão, que está sendo discutido o seu des travamento junto ao Conselho Arbitral do STF (Supremo Tribunal Federal), no Ministério dos Transportes; a FIOL 2, na Bahia, que está com cerca de 70% de obras concluídas pela INFRA SA; a FIOL 3 que está em fase de projeto para atingir diretamente Mara Rosa, na Ferrovia Nor te-Sul; o Anel Ferroviário Sudeste EF-118 permitindo conectar a malha da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), pertencente à Vale, à rede operada pela MRS Logística; a FTL (Ferrovia Transnordestina Logística), de Pecém a São Luís/MA, passando por Teresina/PI; a FTC (Ferrovia Tereza Cristina) no sul do estado de Santa Catarina, que recebeu autorização para renovar sua concessão que vence em 2027; o prolongamento da Ferrovia Norte-Sul, que está em estudos de investimento; e o prolongamen to da Transnordestina, que está em estudos de investimento e promete conexão com a Ferrovia Norte-Sul (Tramo Norte – VL!) em Estreito (MA), além da FIPS (Ferrovias internas do porto de Santos).

No planejamento do Ministério dos Transportes, através do Plano Nacional de Ferrovias, os investimentos do governo na ferrovia serão de R\$100 bilhões, tendo como foco inicial 3 pro jectos, que somam **R\$53,2 bilhões em investi mentos públicos e privados**:

- Anel Ferroviário do Sudeste: R\$4,54 bilhões;
- Corredor Fico-Fiol: R\$28,7 bilhões;
- Ferrogrão: R\$20 bilhões.

O programa Pró Trilhos, lançado pelo Governo Federal conforme previsto na Medida Provi sória 1.065/2021, permite que novas ferrovias sejam construídas pelo regime de autorização, por livre iniciativa do setor privado, que hoje só investe em projetos de concessão leiloados pelo governo. O programa recebeu 96 reque rimentos, das quais 43 já foram autorizadas, representando quase **R\$240 bilhões em investimentos e 12.4 mil quilômetros de novos trilhos**. Nenhum projeto teve sua construção iniciada, sendo que os principais já represen tam 5.015,50km. Os investimentos nas conces sões dos portos também otimizarão a conexão entre ferrovias e terminais.

Com R\$7 bilhões de faturamento por ano, a indústria ferroviária brasileira emprega 66 mil pessoas e conta com aproximadamente 70 empresas atuando no setor, muitas delas com experiência de mais 8 décadas. Nos últimos 20 anos, as exportações geradas pela indús tria ferroviária foram de R\$26 bilhões, além de investimentos de R\$6 bilhões nos últimos 10 anos, demonstrando o preparo e tecnologia de ponta para as demandas e projetos futuros que virão. Porém, os volumes de entregas de vagões de carga continuaram reduzidos em 2025, mantendo um índice de ociosidade na indústria, afetando toda a cadeia produtiva do setor, que acumula perda de mão de obra qualificada.



2 DIRETORIA DE VENDAS

De acordo com o SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários), a indústria de vagões de carga entregou um volume em 2024 de 1.547 unidades, com ociosidade de 80%, uma vez que a capacidade de produção instalada anual chega em 12 mil unidades, gerando perda de 4 mil empregos diretos qualificados e 16 mil indiretos nos últimos 3 anos. Para 2025, a previsão é de 1.600/1.700, bem inferior à capacidade produtiva das indústrias, mantendo a ociosidade de 80%.

Outro desafio enfrentado pelo setor é a situação atual da frota ferroviária nacional, de acordo com o sistema SAFF da ANTT (Agência Nacional dos Transportadores Terrestres) hoje, o Brasil possui uma frota de 156.878 vagões, com 115.538 em operação, 43% dessa frota tem mais de 30 anos de uso, sendo que 29.286 vagões já ultrapassaram os 50 anos incluindo 3.568 vagões tanque que deveriam ser sucateados, com base nas métricas de obsolescência da norma AAR (Associação Americana das Ferrovias). Além disso, há outros 8.863 vagões com mais de 65 anos, que também deveriam ser retirados de circulação, reforçando a urgência da renovação de frota e do investimento em novas tecnologias para a eficiência operacional do modal de carga sobre trilhos.

Além da utilização de locomotivas mais novas e eficientes, deve-se também dar atenção especial para os vagões, e consequentemente toda a eficiência do trem. Projetos mais recentes, além dos benefícios em questão de segurança operacional, são, em sua maioria, mais leves e possuem um *design* mais preocupado com a questão aerodinâmica. Há uma economia de combustível, redução de emissão de CO₂ e o consequente ganho em eficiência operacional em decorrência da substituição por ativos mais tecnológicos e inovadores.

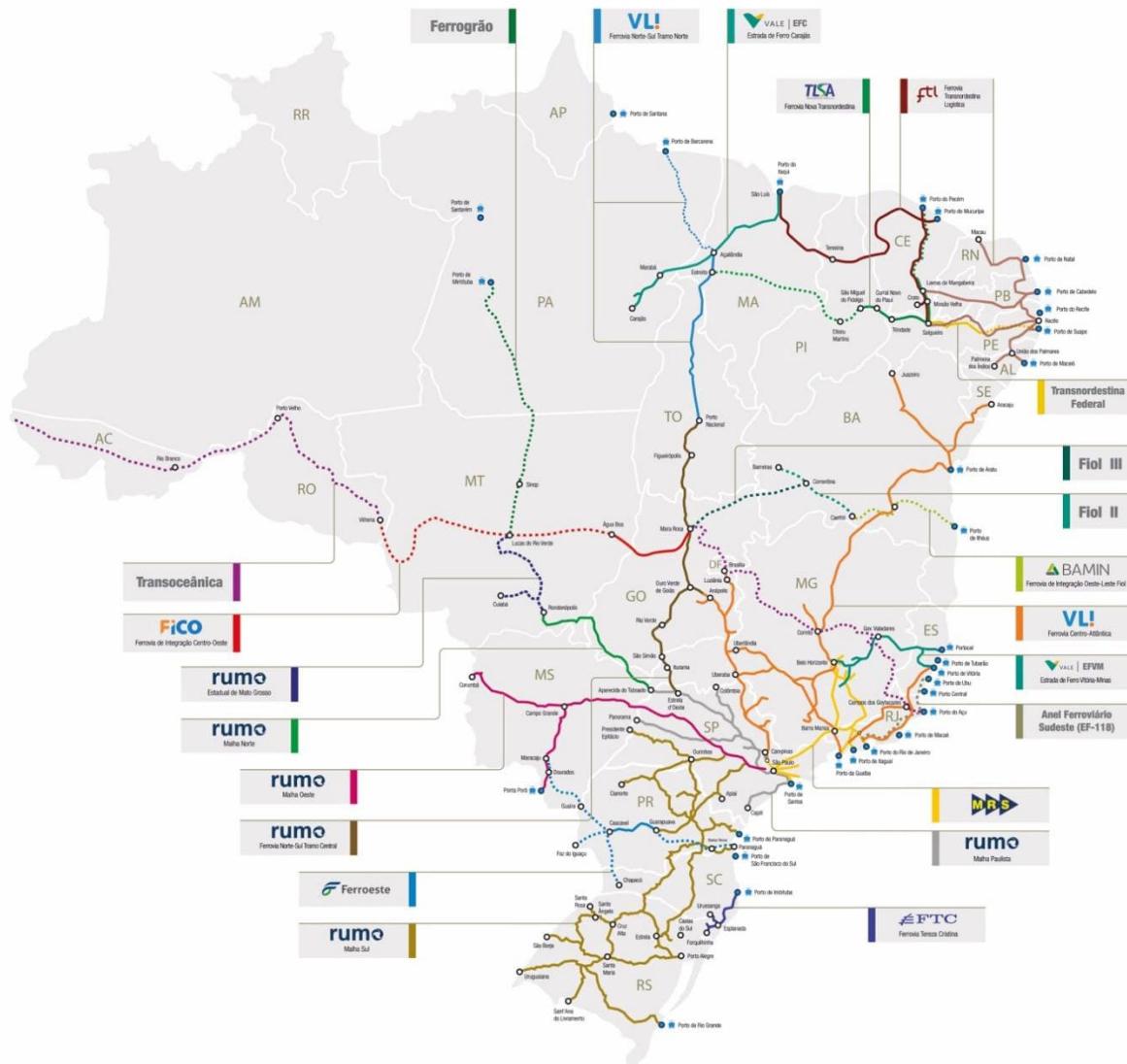
Defendemos e incentivamos a renovação da frota (projeto de lei 4965/24 já em andamento), que possibilita a criação de um plano trienal, substituindo os vagões com tecnologia obsoleta pelas atuais, bem como a priorização da segurança. Há um trabalho das associações de classe (ABIFER E SIMEFRE), em conjunto com o Ministério dos Transportes e ANTT para a implantação da norma técnica, estabelecendo critérios de vida útil para vagões com mais de 50 anos de uso. É preciso que as renovações aprovadas já estabeleçam métricas de eficiência e substituição dos ativos das operadoras, não só para aumento da capacidade, mas para substituição dos ativos ineficientes os quais estão em circulação. A frota nova trará mais eficiência e competitividade para as ferrovias, e que os usuários finais e as empresas autorizadas já se beneficiarão com a aquisição de vagões mais tecnológicos e inovadores, tais como:

- Redução no consumo de combustíveis em 58 milhões de litros por ano;
- Maior sustentabilidade ambiental, com menor emissão de GEE – Gases de Efeito Estufa, e redução nas emissões de carbono em 150 mil tonelada/ano (mais carga útil por litro de diesel transportada);
- Aumento da produtividade das concessionárias em 32%.

E, por fim, apoiamos e fazemos parte da Frente Parlamentar para o Fortalecimento da Indústria Ferroviária Brasileira, no Congresso Nacional, para fomentar a indústria e aumentar a competitividade dos produtos brasileiros.

Fica claro que o Brasil tem grande potencial de crescimento em malha ferroviária, e toda a indústria ferroviária está preparada com tecnologia de ponta. Projetamos nossos produtos com o melhor que existe no mundo para as ferrovias no Brasil, além de desenvolvermos soluções nacionais robustas e competitivas. Estamos aptos em produtos, processos e pessoas.

MALHA FERROVIÁRIA



2 DIRETORIA DE VENDAS

2.2 Vendas e *Marketing*

Na Companhia, a área de Vendas e *Marketing* desempenha um papel estratégico na diversificação de produtos e na consolidação da marca, promovendo crescimento, competitividade e fortalecimento da Companhia. Atuamos de forma próxima aos clientes, entendendo suas necessidades e oferecendo soluções inovadoras que garantem eficiência, segurança e resultado.

Com um time dedicado e altamente qualificado, buscamos construir relacionamentos sólidos e de longo prazo, baseados na confiança e na entrega de valor. Nosso trabalho vai além da negociação comercial e da expansão da carteira de clientes: promovemos a marca, reforçamos a relevância da Companhia no mercado e apoiamos o desenvolvimento sustentável do transporte sobre trilhos, sendo considerados a maior indústria ferroviária da América do Sul.

Através de estratégias de *marketing* consistentes e orientadas ao futuro, posicionamos nossos

produtos e serviços como referência em qualidade e inovação. Assim, contribuímos não apenas para o sucesso da Companhia, mas também para o avanço de todo o setor ferroviário.

Por fim, destacamos os reconhecimentos do mercado, que demonstram a força e pioneirismo da marca, além da sua excelência em reputação:

- GPTW - Melhores empresas para se trabalhar: 2^a no estado de SP;
- Latin America Quality Institute (LAQI) – Prêmio Empresa Brasileira do ano – Troféu Marca de Confiança;
- Maiores no Transporte e Melhores do Transporte – OTM: Categoria Indústria Ferroviária;
- Railway Technology Excellence Awards - Categorias: Research & Development - Rolling Stock e Innovation – Freight;
- Selo Verde - Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.



3 DIRETORIA DE ENGENHARIA



Mario Coura - Diretor de Engenharia e Assistência Técnica

A Companhia continua investindo na modernização de seu parque fabril, assegurando a constante atualização tecnológica dos processos de manufatura e promovendo a segurança de seus funcionários. Buscamos oferecer as melhores soluções em processos produtivos, serviços e projetos de vagões, atendendo plenamente às necessidades de nossos clientes e funcionários. Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso com a satisfação dos clientes e o respeito às pessoas.

Estamos comprometidos com o aumento da eficiência no transporte de cargas e com o desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, pautados na observação criteriosa, coleta de dados reais e realização de testes rigorosos. Reiteramos, assim, nosso compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade.

3 DIRETORIA DE ENGENHARIA

3.1 Gerência de Engenharia e Desenvolvimento de Novos Produtos

A Engenharia de Desenvolvimento Avançado da Companhia é a área responsável pelo desenvolvimento de novos produtos e identificação de oportunidades, em parceria com os clientes, que agreguem valor e diferenciem a empresa no mercado.

Com foco no atendimento pleno às necessidades dos clientes, a área busca gerar ganhos significativos por meio de soluções que impactem os aspectos mais sensíveis da operação ferroviária.

Para alcançar esses objetivos, a Engenharia de Desenvolvimento Avançado é estruturada com foco em alto desempenho no processo de inovação. Os atributos a serem incorporados aos produtos são cuidadosamente identificados, desenvolvidos e validados com rigor técnico, traduzindo ideias em soluções viáveis, eficazes e alinhadas às necessidades do mercado.

No que diz respeito aos recursos técnicos, humanos e tecnológicos, a Companhia se destaca como referência no setor ferroviário mundial. Com uma equipe altamente capacitada e experiente, a Companhia assegura a aplicação eficaz de seus produtos mesmo em cenários operacionais extremamente severos, como o da ferrovia brasileira. Nesse contexto, alterações no produto sem a devida base técnica podem gerar impactos significativos nos resultados tanto da Companhia quanto de seus clientes. Por isso, a Companhia adota ferramentas avançadas de engenharia, que, combinadas à competência da equipe, garantem um processo robusto de desenvolvimento, resultando em produtos diferenciados em atributos e confiabilidade.

Atualmente, 100% do portfólio da Companhia é composto por produtos desenvolvidos sob essa filosofia. O Gerente da Engenharia de

Desenvolvimento Avançado, **Rodrigo Cordeiro**, atribui os resultados expressivos da Companhia à combinação entre estratégia e competência.



Rodrigo Cordeiro - Gerente de Engenharia e Desenvolvimento

“Temos uma equipe extremamente qualificada e bem estruturada, em que cada profissional atua com excelência dentro da sua especialidade. O que nos une, em meio à diversidade técnica, é a orientação constante para a inovação e o foco absoluto no cliente.”

A Companhia possui vários pedidos de patentes depositados, dos quais muitos já concedidos, no Brasil e inclusive no exterior (Argentina, Uruguai e União Europeia), enquanto alguns seguem em fase de exame.

A partir de 2024, com base em toda a competência técnica e no relacionamento consolidado com os clientes, a Engenharia Avançada passou também a oferecer **Serviços de Engenharia Especializados**. Essa ampliação de atuação fortalece ainda mais a relação com os clientes, e supre uma lacuna no mercado ferroviário brasileiro ao disponibilizar análises técnicas específicas e de alta complexidade.



3 DIRETORIA DE ENGENHARIA

3.2 Gerência de Engenharia de Processos

A Engenharia de Processos é o departamento responsável e provedor de todas as informações e recursos necessários para a produção dos vagões, sendo composta pelos braços de Engenharia de Processos, Automação, Industrial e Manutenção. Possuímos grande expertise nas especialidades tais como soldagem, pintura, corte e conformação de componentes, prototipagem, processos estes fundamentais para a construção dos vagões.



Marcelo Pinheiro - Gerente de Engenharia de Processos

Sob a gerência de **Marcelo Pinheiro**, o time trabalha todas as necessidades de maneira a viabilizar a aquisição de todos os recursos e equipamentos, definição do fluxo de produção, da fabricação dos componentes até a etapa final, onde o vagão é apresentado e liberado junto ao cliente. Assim como no desenvolvimento e construção de dispositivos e soluções específicas para o processo produtivo, sempre baseado nos pilares da Companhia: "segurança, qualidade e respeito às pessoas". Com um corpo de engenharia especializado e sempre em constante aprimoramento, através de investimentos em capacitação profissional de seu corpo técnico, soluções não encontradas no mercado estão sendo desenvolvidas, testadas e implementadas através deste departamento.

Como parte de sua estratégia, somos responsáveis pelo Centro de Treinamento de Soldagem, onde contamos com pessoas especializadas para suportar demandas de novas contratações, qualificação dos soldadores e atendimento a programas como FORMARE, SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e parceria com nossos clientes, capacitando as oficinas de manutenção das ferrovias. Além disso, aplicamos tecnologias de realidade virtual para os processos de soldagem, jateamento e pintura.

No que tange à automação, praticamos soluções em vários níveis, desde sensoreamento, circuitos eletropneumáticos até robotização de médio a grande porte, promovendo a vanguarda tecnológica na manufatura da Companhia, aprimorando os recursos humanos e produtivos, gerando aumento de produtividade, segurança, ergonomia e qualidade dos produtos da Companhia.

Relacionado à disponibilidade das máquinas e equipamentos produtivos, o time de Manutenção possui conhecimento e aplica inteligência na coleta e análise de dados para planejar suas ações. Esses recursos são sistemas de sensoriamento compatíveis com os conceitos da Indústria 4.0.

Projetos cada vez mais desafiadores, que envolvem diferentes setores da Companhia, demandam uma área de gerenciamento de projetos, que vem implementando diferentes soluções e estratégias de engenharia em um prazo reduzido, buscando maximizar os ganhos dessas iniciativas. O planejamento tem levado em conta a mitigação de riscos, observando as normas pertinentes relacionadas a cada projeto.

Também somos responsáveis pela gestão de CAPEX (Capital Expenditure), da Companhia, ferramenta estratégica para fomentar melhorias no processo produtivo, aumento de repetibilidade e capacidade, atualização de tecnologia e projetos voltados para o aumento de qualidade, segurança operacional e da tecnologia da informação.

3 DIRETORIA DE ENGENHARIA

Nosso foco está no desenvolvimento das pessoas, processos produtivos mais eficientes, construção dos melhores dispositivos e automatizações, gerenciando os investimentos sempre alinhados de forma orgânica com a estratégia da Companhia.



3.3 Gerência de Engenharia de Produtos

O modal ferroviário vem se consolidando como uma solução logística estratégica, destacando-se por sua menor pressão ambiental e maior eficiência no transporte de cargas. Alinhada a essa visão, a Engenharia de Produto da Companhia tem direcionado esforços contínuos para otimizar seus produtos, com foco em tecnologias que agregam valor à manufatura, reduzem desperdícios e diminuem custos operacionais, reforçando simultaneamente o compromisso com a sustentabilidade.

Entre suas atribuições estratégicas, destaca-se a atuação integrada com áreas-chave da Companhia. Como engenharia, manufatura, qualidade e suprimentos, promovendo sinergia

operacional e agilidade na tomada de decisões. Essa abordagem visa a entrega de soluções técnicas que assegurem eficiência produtiva, conformidade regulatória e alta satisfação dos clientes.

A aplicação de metodologias estruturadas, garante robustez ao desenvolvimento, mitigando riscos e otimizando recursos.

A Engenharia de Produto também se destaca pela participação ativa em simpósios técnicos e visitas institucionais, promovendo a integração entre pesquisa acadêmica e aplicação industrial. Essas iniciativas fortalecem a transferência de conhecimento, aceleram a inovação aplicada e evidenciam o compromisso da Companhia com a excelência técnica e a geração de valor sustentável.



VIII Simpósio de Engenharia Ferroviária
Greenbrier Maxion, Amsted Rail
e AmstedMaxion - Maio/2025



Enterprise Day - Unicamp
Setembro/2024



Visita ao SENAI Anchieta
Fevereiro/2025

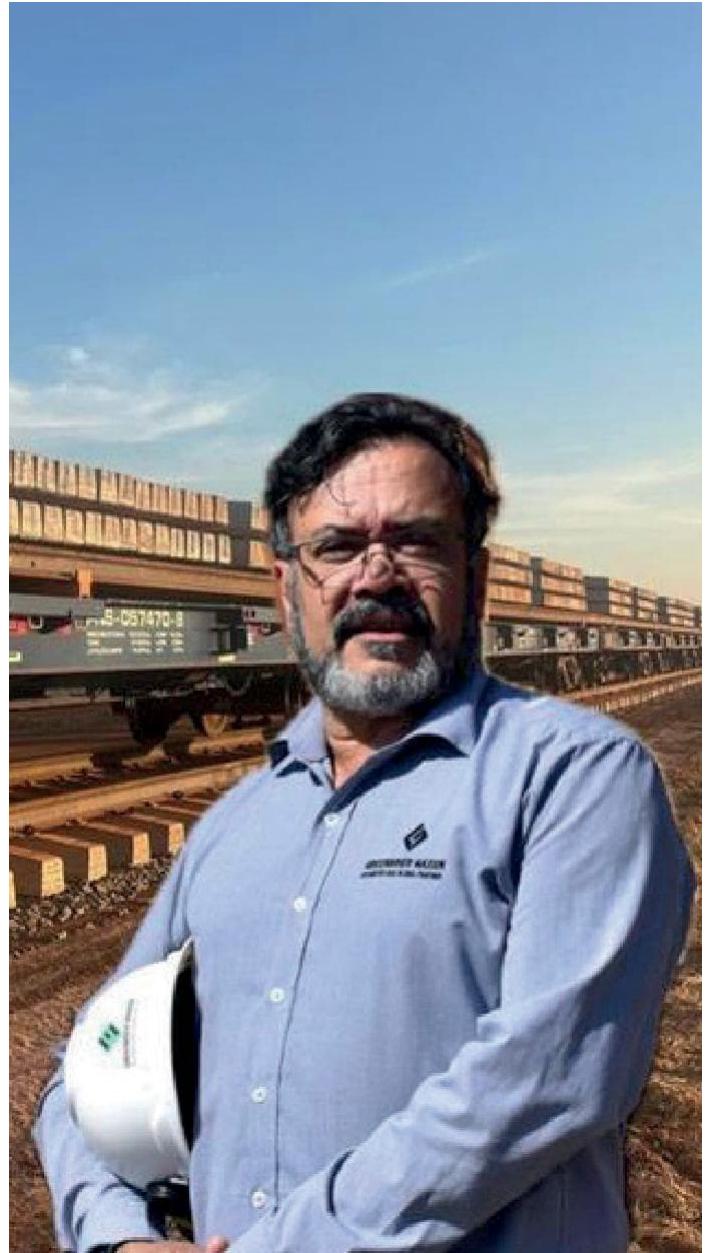
3 DIRETORIA DE ENGENHARIA

3.4 Gerência de Engenharia de Serviços

A Companhia possui uma linha especializada em serviços ferroviários em sua unidade em Hortolândia-SP. Recebemos vagões que necessitam de revisão, manutenção, reforma, transformação e modernização.

O trabalho realizado na linha de Serviços da Companhia é conduzido com tecnologia de ponta e por uma equipe altamente capacitada. Nosso objetivo é oferecer ao mercado soluções completas para a operacionalização de vagões de carga, por meio de uma proposta diferenciada que gera valor e benefícios concretos aos nossos clientes.

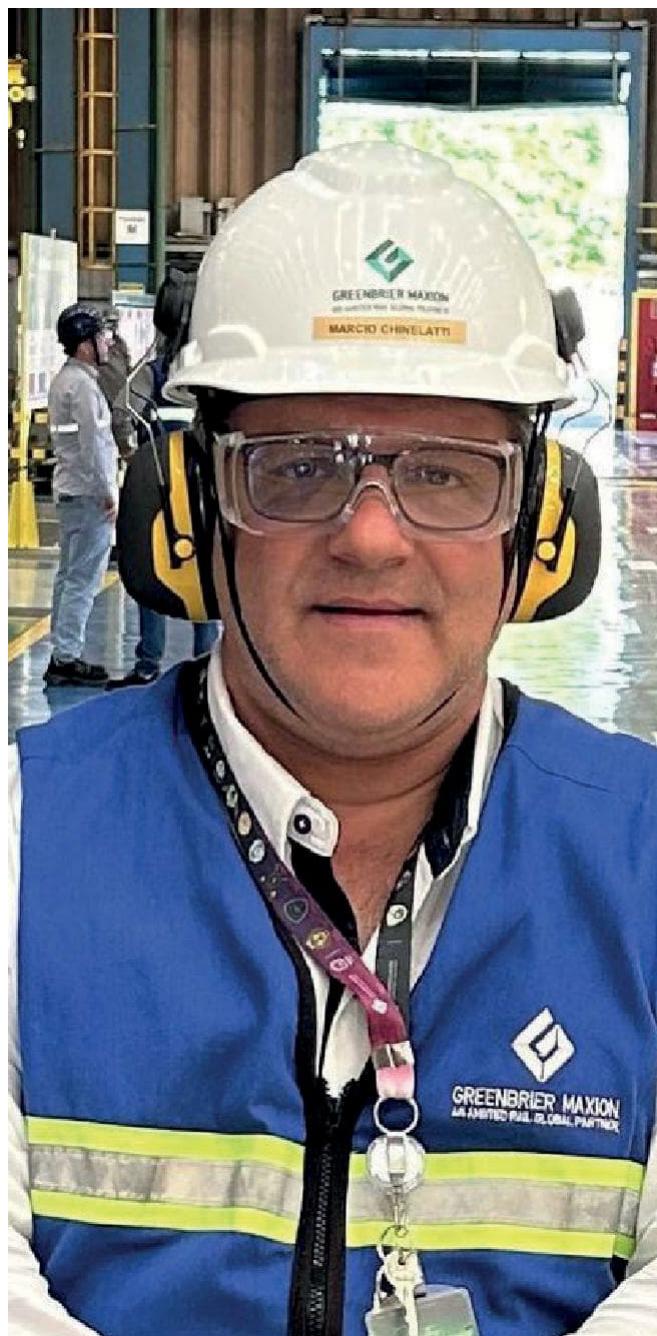
Segundo **Rildo Castro**, gerente de Serviços, os serviços prestados pela Companhia, combinados com a experiência de projetos e construção de vagões novos, tecnologia e sustentabilidade, proporcionam uma série de vantagens para a sua operação: confiabilidade e disponibilidade, maior produtividade, redução de *backlog* de manutenção e de custos indiretos, gestão de materiais e diminuição da relação trem-hora-parada, seguindo o pilar fundamental de ESG e economia circular.



Rildo Castro - Gerente de Serviços



3 DIRETORIA DE ENGENHARIA



Marcio Chinelatti - Gerente de Facilities

3.5 Gerência de Manutenção e Facilities

O time de *Facilities* da Companhia, tem a responsabilidade de garantir e integrar os serviços essenciais e as instalações físicas em todos os níveis da empresa.

O desdobramento das atividades do time de *Facilities* tem como principal objetivo assegurar que os ambientes de trabalho sejam funcionais, confortáveis e seguros, permitindo que os funcionários consigam se concentrar em suas atividades em consonância com os objetivos da empresa.

A gestão de *Facilities* da Companhia abrange os seguintes tipos de serviços:

- **Estrutura física:** Rede Elétrica, Rede Hidráulica, Rede de Combate a Incêndio, Central de Ar-comprimido, Rede de Gases Industriais, Condomínio e Manutenção Predial;
- **Bem-estar e suporte:** Climatização de Ambientes, Limpeza, Jardinagem, Segurança de Pessoas e Patrimonial.

Para garantir a efetividade das atividades acima, o time de *Facilities* conta com profissionais capacitados e altamente engajados com os objetivos da área e da Companhia.

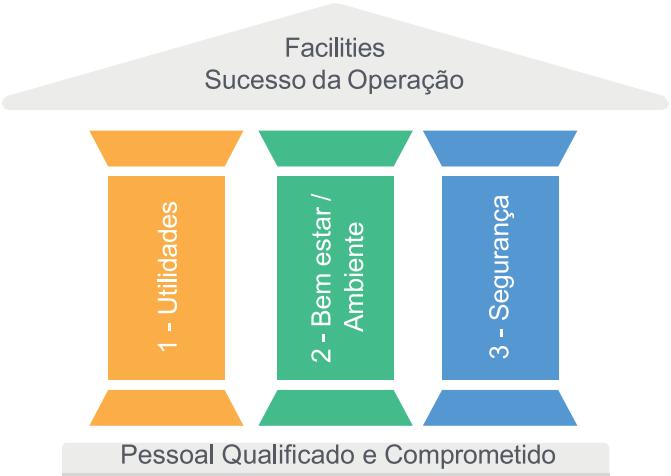
A fim de otimizar o atendimento das atividades de suporte, a área também administra contratos de terceiros que garantem a execução das atividades como, por exemplo: Limpeza e Jardinagem.

3 DIRETORIA DE ENGENHARIA

Nos últimos anos o time de *Facilities* tem tido o suporte da diretoria para com atividades de melhorias voltadas à segurança, bem-estar dos funcionários e instalações prediais, sem as quais não teríamos chegado no patamar de sermos reconhecidos como uma empresa altamente organizada, limpa e bem estruturada, pelos nossos clientes, fornecedores e visitantes.

Perante o exposto acima, fica evidente que o sucesso da Companhia se reflete em todas as áreas e, para *Facilities*, não poderia ser diferente. Isso nos motiva à busca constante de novas oportunidades de projetos internos, novas ferramentas, melhorar parcerias com empresas terceiras e melhor integração com as áreas internas.

Para concluir, é importante ressaltar que o time de *Facilities* está desenvolvendo uma identidade forte e bastante para suportar as diretrizes da Companhia. Com isso, trabalharemos cada vez mais focados para garantirmos o sucesso de nossas operações, pautados nos 3 pilares do time, como segue:



4 PRODUTOS



4.1 Vagões Gôndola

O vagão Gôndola é um dos principais modelos utilizados na logística ferroviária para o transporte de cargas a granel, especialmente minérios como: ferro, carvão, bauxita e outros materiais pesados.

Sua estrutura aberta e robusta é projetada para suportar grandes volumes e pesos, tornando ideal para operações em áreas de mineração e indústrias de base.

Nossos vagões Gôndola foram desenvolvidos para atender com excelência às exigências técnicas e comerciais do transporte de minério, garantindo máxima segurança operacional. A linha oferece uma ampla faixa de capacidades e redução significativa das taras, o que se traduz em economia de combustível, maior durabilidade dos componentes, além de ganhos em eficiência e competitividade para as ferrovias.

O grande destaque é o vagão GDU, o modelo de maior capacidade de transporte já produzido pela Companhia. Ele é também o primeiro do mercado brasileiro a incorporar o truque 7"x12", reforçando nosso compromisso com inovação e desempenho.



4.1 Vagões Gôndola



VAGÃO GÔNDOLA GDU

- Volume:** 45 m³
- Capacidade:** 129.000 kg
- Carga transportada:** Minério de Ferro

VAGÃO GÔNDOLA GDE

- Volume:** de 28 m³ a 30 m³
- Capacidade:** 93.500 kg
- Carga transportada:** Minério de Ferro



VAGÃO GÔNDOLA GQT

- Volume:** 59 m³
- Capacidade:** 105.000 kg
- Carga transportada:** Cobre

VAGÃO GÔNDOLA GDT

- Volume:** 75 m³
- Capacidade:** 107.000 kg
- Carga transportada:** Bauxita

4.2 Vagões Hopper

Os projetos de vagões Hoppers são diferenciados e inovadores, com alta tecnologia e de qualidade mundialmente reconhecida para o transporte de grãos, açúcar, milho, soja, farelo, entre outros. Uma das principais tecnologias utilizadas é a carga e descarga automatizadas, que possibilita o acionamento das tampas de carga através de um sistema pneumático. A tecnologia torna o processo mais rápido e seguro, tanto para o operador, durante a carga/ descarga do vagão, quanto para a carga, já que não utiliza forma humana para acionar as portas e sim o sistema automatizado.



4.2 Vagões Hopper



VAGÃO HAT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 32.500 kg
- **Capacidade:** 97.500 kg
- **Volume:** 116 m³
- **Carga transportada:** Carvão
- **Característica:** Sistema de descarga Miner AutoMEC com acionamento por boteira ou controle remoto

VAGÃO HNT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 27.000 kg
- **Capacidade:** 103.000 kg
- **Volume:** 63 m³
- **Carga transportada:** Brita
- **Característica:** Sistema de descarga de agregado mineral com acionamento por boteira ou controle remoto



VAGÃO HFT:

- **Peso bruto máximo:** 110.000 kg
- **Tara:** 24.000 kg
- **Capacidade:** 86.000 kg
- **Volume:** 124 m³
- **Carga transportada:** Grãos, açúcar, farelo e fertilizantes
- **Característica:** Sistema rápido de descarga nas versões manual e pneumática

4.2 Vagões Hopper



VAGÃO HPE:

- **Peso bruto máximo:** 110.000 kg
- **Tara:** 27.000 kg
- **Capacidade:** 83.000 kg
- **Volume:** 65 m³
- **Carga transportada:** Rocha fosfática, enxofre, ureia e calcário
- **Característica:** Portas transversais com acionamento manual

VAGÃO HTT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 27.800 kg
- **Capacidade:** 102.200 kg
- **Volume:** 151,5 m³
- **Carga transportada:** Grãos, açúcar, farelo e fertilizantes
- **Característica:** Sistema rápido de descarga nas versões manual e pneumática

4.3 Vagões Plataforma

A Companhia desenvolveu uma linha vagões Plataforma especiais e diferenciados para atender o transporte de contêineres nas ferrovias brasileiras. Os vagões transportam contêineres alinhados e empilhados atendendo às necessidades de seus clientes de acordo com a infra-estrutura férrea.



4.3 Vagões Plataforma



VAGÃO FLT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 33.000 kg
- **Capacidade:** 97.000 kg
- **Carga transportada:** Celulose em fardos
- **Característica:** Cobertura flexível em lona, com acionamento manual ou pneumático que permite o descarregamento lateral ou superior

VAGÃO PET:

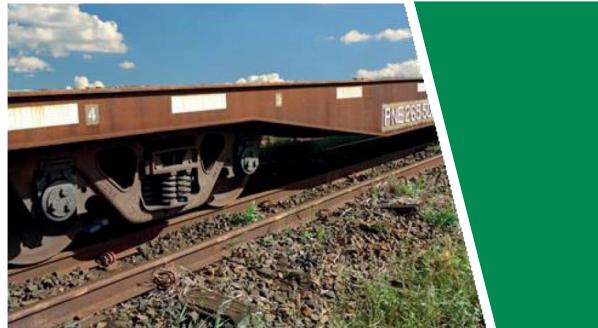
- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 32.000 kg
- **Capacidade:** 98.000 kg
- **Carga transportada:** Carga geral
- **Característica:** Vagão Plataforma convencional fornecida com ou sem fueiros



VAGÃO PCT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 31.500 kg
- **Capacidade:** 98.500 kg
- **Carga transportada:** Contêineres de 20' e 40'
- **Característica:** Flat Car

4.3 Vagões Plataforma



VAGÃO PNE:

- **Peso bruto máximo:** 100.000 kg
- **Tara:** 18.000 kg
- **Capacidade:** 82.000 kg
- **Carga transportada:** Carga geral
- **Característica:** Vagão Plataforma convencional fornecida com ou sem füeiros

VAGÃO PRT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 24.600 kg
- **Capacidade:** 105.400 kg
- **Carga transportada:** Contêineres de 20', 40' e 53' (no segundo nível)
- **Característica:** *Double Stack*

4.4 Vagões Tanque

Grande variedade de projetos fornecidos para o mercado interno. Produz vagões Tanque para transporte de derivados do petróleo, cimento e ácido sulfúricos, entre outros. Capacidade volumétrica e menor tara, além de sistemas que agilizam a descarga são as inovações tecnológicas.



4.4 Vagões Tanque



VAGÃO TCE:

- **Peso bruto máximo:** 110.000 kg
- **Tara:** 29.000 kg
- **Capacidade:** 81.000 kg
- **Volume***: 86 m³
- **Carga transportada:** Combustíveis e óleo comestível
- **Característica:** Descarga inferior bilateral ou central

VAGÃO TCT:

- **Peso bruto máximo:** 130.000 kg
- **Tara:** 37.500 kg
- **Capacidade:** 92.500 kg
- **Volume***: 105 m³, 106 m³ e 118 m³
- **Carga transportada:** Combustíveis e óleo comestível
- **Característica:** Descarga inferior bilateral ou central

*Os volumes dos vagões podem ser ajustados conforme necessidade ou limitações da ferrovia. Atualmente, o modelo TCT está disponível nas versões informadas acima.

4.5 Truques

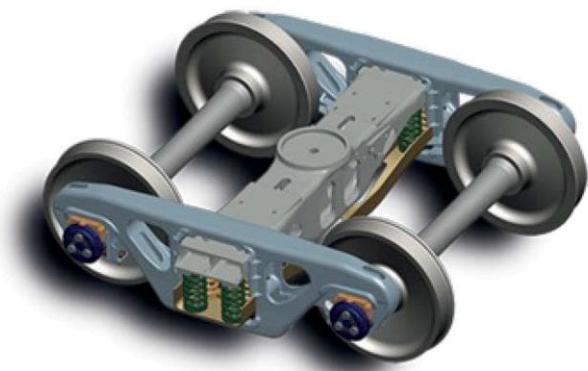
Tecnologia em Truques

Responsáveis pela dinâmica e estabilidade dos vagões, os truques da Companhia são produzidos, através de parceria com a Amsted Rail, líder no mercado mundial, com inovações e tecnologia de ponta para garantir o melhor desempenho dinâmico e menor risco de descarrilamento. A engenharia da empresa desenvolve e fabrica modelos de truques de aço fundido para todas as bitolas e capacidades existentes, de acordo os padrões de referência da Associação Americana de Ferrovias (AAR).

Por meio de uma parceria tecnológica com a Amsted Rail, a Companhia utiliza sua expertise também na fabricação de truques e componentes ferroviários, homologados pela norma (AAR).

- Engenharia inovadora que desenvolve truques para todas as bitolas e capacidades existentes nos modelos: *Motion Control®*, *Swing Motion*, *Ride Control* e *Super Service Ride Control*;
- Componentes robustos, com alto desempenho operacional e de fácil manutenção;
- Rodas em aço microligado, mais resistente e de alta performance;
- Melhor desempenho dinâmico e menor risco de descarrilamento, com redução no consumo das rodas e de combustível;
- Parceria tecnológica com a Amsted Rail, líder mundial em componentes ferroviários;
- Fabricação de acordo com padrões de referência da Associação Americana de Ferrovias (AAR).

4.5 Truques



MOTION CONTROL:

- Truques *premium* providos de adaptadores especiais;
- Redução do consumo de combustível;
- Processo de manutenção simplificado;
- Melhor desempenho dinâmico e menor risco de descarrilamento.



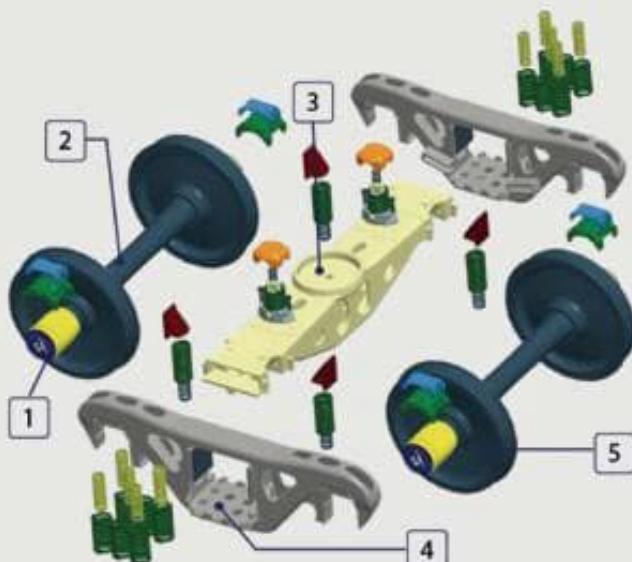
RIDE CONTROL:

- Praticidade e fácil manutenção;
- Amortecimento constante;
- Adaptação às condições operacionais existentes.

SWING MOTION:

- 6.1/2" x 9" para 32,5 ton/eixo;
- 7" x 12" para 37,5 ton/eixo.

Conheça um truque e seus principais componentes



- | | |
|--------------|------------|
| 1. Rolamento | 4. Lateral |
| 2. Eixo | 5. Roda |
| 3. Travessa | |

5 SERVIÇOS



5.1 Componentes

Estabelece o fornecimento de *kits* para vagões, reposição de itens novos, recuperação e manutenção de componentes:

- Fabricação de *kits* para reparo e transformação em vagões (CKD);
- Recuperação de componentes de freio;
- Recuperação de fundidos;
- Recuperação de aparelhos de choque;
- Manutenção de rodeiros e rolamentos;
- Fornecimento de peças novas à base de troca.

5.2 Consultoria

Visa a prestação de serviços técnicos atualizados e confiáveis em assessorias diversas:

- Participação na proposição de transformações e reforma de vagões;
- Definição conjunta das melhores soluções para as necessidades do cliente;
- Elaboração de planos de manutenção;
- Confecção de mapoteca das operadoras;
- Melhorias operacionais (carregamento, descarga, redução de combustível e aumento de performance).

Oferece a mais completa solução por meio da prestação de serviços completos:

- Planejamento da manutenção;
- Aferição sistemática da performance dos vagões;
- Serviços de manutenção;
- Controles;
- Reposição de estoque de peças, cobrado através de um sistema de preços, prazos e garantia operacional pré-fixados.



5.3 Reforma

Restabelece a condição original de vagões afeitados por acidentes, desgaste normal de vida útil ou pela ação do produto transportado:

- Recuperação de acidentados, auto deterioração ou inativos;
- Troca de chaparias;
- Recuperação de pintura interna e externa;
- Recuperação de vagões.

5 SERVIÇOS



5.4 Revisão de Manutenção

Melhora a condição dos níveis de confiabilidade e disponibilidade requeridos para atender plano de operação:

- Revisão, reparo, recondicionamento dos sistemas de choque e tração, truque e freio;
- Recuperação da superestrutura (caixa);
- Recuperação do sistema de carga e descarga.

- Rebitolamento;
- Aumento de volume e/ou capacidade;
- Mudança do modelo de vagão;
- Adaptações específicas de acordo com o produto;
- Substituição de truque, sistema de choque e tração, freios, etc.;
- *Retrofit* de truques.

5.5 Transformação

Visa um trabalho eficiente e confiável para a alteração das características originais de um vagão, adequando-as a uma nova necessidade:

A Companhia oferece aos seus clientes soluções completas de vagões, peças, serviços e consultoria.

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS



Nilton Prascidelli - Diretor Executivo de Recursos Humanos

6.1 Ideologia

VISÃO:

Ser a primeira escolha para os mercados ferroviários, de fundição e de serviços.

- Respeitar o ambiente e a comunidade;
- Garantir a sustentabilidade de todo o negócio.

MISSÃO:

Desenvolver e empregar o nosso conhecimento para propor soluções inovadoras, completas e integradas que, em todo o seu ciclo, sejam capazes de:

- Estimular nossas equipes;
- Gerar sucesso para nossos clientes;

VALORES:

- Excelência;
- Compromisso com a ética;
- Desenvolvimento criativo;
- Respeito às pessoas;
- Compromisso com a segurança;
- Sustentabilidade social.

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS



Ricardo Malvestite - Gerente de RH

6.2 Gerência de Recursos Humanos

Reconhecimento e Valorização dos Funcionários

Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia foi reconhecida como um excelente lugar para trabalhar, conquistando novamente o selo GPTW (Great Place to Work). Esse reconhecimento reflete o compromisso contínuo com a valorização das pessoas e a construção de um ambiente saudável e inspirador.

Nas edições de 2024 e 2025 da pesquisa, o principal destaque foi o sentimento de orgulho dos funcionários em fazer parte da organização. Atualmente, somos mais de 1.000 profissionais apaixonados pela nossa trajetória e pelo setor ferroviário.

Como parte dessa conquista, também recebemos o selo *Mental Health*, concedido pela consultoria GreatPeople, em reconhecimento às práticas voltadas ao cuidado com a saúde mental e o bem-estar dos nossos funcionários.



NEGÓCIOS | **Valor** 25 ANOS DE GLOBO

A Companhia conta com um time sênior e uma força de trabalho altamente especializada no setor ferroviário, formada majoritariamente por talentos desenvolvidos internamente. Valorizamos o crescimento profissional e incentivamos que nossos funcionários construam suas carreiras conosco, promovendo relações de longo prazo.

Como resultado desse compromisso, registramos um tempo médio de casa de 9 anos e um índice de turnover médio mensal de apenas 0,5% ao longo de 2024. Considerando apenas o turnover voluntário, essa média cai para 0,025%, evidenciando o elevado nível de engajamento e retenção dos nossos profissionais.

Essa estabilidade nos permite integrar quatro gerações dentro da Companhia, promovendo uma rica diversidade de ideias e o intercâmbio de experiências entre diferentes perfis profissionais.

Com mais de 80 anos de atuação no setor ferroviário, seguimos contribuindo para a eficiência logística do país, expandindo nossos negócios e desenvolvendo um time cada vez mais capacitado, inovador, engajado e orgulhoso de fazer parte desta indústria.

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Gestão de Pessoas: Cuidar, Desenvolver e Engajar

Em um cenário marcado pela valorização da cultura organizacional, baixo índice de *turnover* e alta retenção de talentos, a Companhia destaca seus principais programas de gestão de pessoas, estruturados em quatro pilares:

1. Reconhecendo as Pessoas

O reconhecimento é uma ferramenta essencial para o engajamento e valorização dos funcionários. Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- **Celebrações de datas especiais:** como Dia das Mães, Dia dos Pais, Aniversários e Dia do Soldador;
- **Prêmio Destaque do Ano:** que homenageou 26 funcionários em 2025 por resultados extraordinários ou ações alinhadas à nossa cultura;
- **Programa Tempo de Casa:** lançado em 2024, já reconheceu quase 500 funcionários com 10 a 40 anos de trajetória;



- **Reconhecimento por Patentes:** com 12 funcionários homenageados em 2025 por contribuições inovadoras e soluções disruptivas que fortalecem o negócio.

2. Desenvolvendo Pessoas

Investir no desenvolvimento é investir no futuro da Companhia. Em 2025, foram oferecidas:

- **Mais de 38 mil horas de treinamento,** abrangendo *coaching*, liderança, pós-graduação, idiomas, congressos e outras iniciativas.
- **Ambiente de estímulo ao autodesenvolvimento,** valorizando a singularidade e o protagonismo de cada funcionário.

3. Criando Oportunidades

Fomentamos o crescimento interno e a sustentabilidade das relações de trabalho por meio de:

- **Central de Oportunidade Interna (COI):** 26% das vagas foram preenchidas por talentos internos, incluindo estagiários.
- **Plano de Sucessão:** atualmente, há 1,5 pessoas mapeadas para cada posição-chave, e 88% das posições de gestão foram preenchidas por sucessores internos.
- **Expansão da Equipe:** com o crescimento dos negócios, foram contratados 120 novos funcionários em 2024, representando um aumento de 20% na mão de obra direta.

4. Cuidando das Pessoas

Como parte do compromisso ESG, promovemos iniciativas voltadas ao bem-estar e à qualidade de vida:

- **Pensando no Futuro:** programa de preparação para o pós-carreira, com 12 horas de palestras sobre saúde, finanças e empreendedorismo. Já foram realizadas 4 edições, atendendo cerca de 400 funcionários com mais de 40 anos.



6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

- **Educação Financeira** – “Uma família, um time”: em parceria com a Credmaxion, promove educação financeira para funcionários e suas famílias, com mais de 300 participantes em duas edições;
- **Agosto Lilás**: pelo 4º ano consecutivo, realizamos palestras sobre o combate à violência contra a mulher, voltadas para funcionárias e lideranças;



- **Área de Convivência**: inauguramos um espaço com ar-condicionado, TV e cadeiras confortáveis, promovendo bem-estar nos momentos de pausa.

5. Portas de Entrada

Além de desenvolver talentos internos, a Companhia investe na atração de novos profissionais com potencial para contribuir com a perpetuidade do negócio e do setor ferroviário. As principais iniciativas incluem:

- **Programa de Estágio**: fortalece a conexão com universidades e atrai jovens talentos. Nos últimos anos, **52% dos estagiários foram efetivados**, demonstrando a eficácia do programa como porta de entrada para futuras carreiras na Companhia;
- **Programa Aprendiz Senai**: voltado à formação de jovens entre 18 e 21 anos nas áreas de Soldagem Industrial e Manutenção, com vivência prática na empresa, promovendo qualificação técnica e integração à cultura organizacional;

- **Projeto Formare**: iniciativa de caráter social que forma jovens com os valores da Companhia, preparando-os para futuras oportunidades profissionais e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

6. Engajamento de Pessoas

A comunicação transparente e constante é um dos pilares do engajamento dos funcionários. Entre as principais ações, destacam-se:

- **All Hands Meeting**: encontros em que o Presidente dialoga diretamente com todos os funcionários, compartilhando informações sobre os negócios, resultados e perspectivas futuras.



6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

- **Café com a Diretoria:** reuniões mensais com grupos de aproximadamente 20 funcionários, promovendo conversas abertas e descontraídas com a liderança;
- **Diálogo Diário de Segurança (DDS):** reforça comportamentos seguros por meio de conversas entre líderes e equipes, fortalecendo a cultura de segurança no ambiente de trabalho;
- **Plataforma M.I.M – Minhas Informações na Mão:** ferramenta digital que oferece autonomia aos funcionários, permitindo acesso rápido e seguro a dados pessoais, financeiros, acadêmicos e familiares.



Café com a Diretoria

6.3 Gerência de Relações Tabalhistas e Sindicais

Mais do que cumprir normas e regulamentos, a Companhia busca compreender profundamente as percepções, satisfações e insatisfações dos funcionários. Por meio de um canal aberto e transparente, promovemos a escuta ativa, permitindo que questões estruturais, relacionais ou individuais sejam devidamente endereçadas. A partir dessas interações, desenvolvemos, em conjunto com os gestores, planos de melhoria contínua.

Atuamos como suporte estratégico para a liderança, tanto em aspectos legais quanto em temas relacionados à gestão interpessoal. Por meio de treinamentos e abordagens consultivas, promovemos o desenvolvimento da liderança para uma gestão de pessoas eficaz e humanizada.

Participamos diretamente das negociações com a instituição sindical, sempre pautados pelo respeito, transparência e diálogo. Nosso objetivo é alcançar acordos justos e sustentáveis, que contribuam para a continuidade dos negócios e a preservação dos empregos.

Essas ações resultam em impactos positivos no clima organizacional, promovendo um ambiente de trabalho saudável, com funcionários motivados, felizes e engajados com o sucesso pessoal e da Companhia.



Jader Bleil - Gerente de RTS (Relações Trabalhistas Sindicais)

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

6.4 Gerência de EHS (*Environmental, Health and Safety*)



Sabrina Lemes - Gerente de EHS

Meio Ambiente

A Companhia mantém um comitê dedicado à orientação de ações ESG, com foco na sustentabilidade e na responsabilidade ambiental. Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- **Reciclagem de tampas de garrafas plásticas:** as tampas são coletadas e recicladas, contribuindo para a redução do descarte inadequado no meio ambiente. Toda a receita gerada é integralmente destinada ao Hospital do Amor, instituição reconhecida pelo atendimento a pacientes com câncer;
- **Coleta seletiva de resíduos:** implementada em 100% das instalações da Companhia, essa prática contribui significativamente para a redução do impacto ambiental e para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade;

- **Transição energética da frota:** adotamos uma política interna para substituição do combustível da frota de veículos por etanol, resultando na redução de aproximadamente 8 toneladas de emissões de CO₂ por ano;
- **Recuperação de solventes:** o processo de recuperação dos solventes utilizados na limpeza de equipamentos alcança uma taxa de 66% de reaproveitamento, reduzindo a geração de resíduos no setor de pintura e acabamento e promovendo maior eficiência ambiental;
- **Empresa Zero Aterro:** desde novembro de 2024, atingimos o marco de nos tornarmos uma **Empresa Zero Aterro**. Todo o resíduo gerado em nossos processos passou a ser destinado à reciclagem, eliminando o envio de materiais para aterros sanitários.



6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Sustentabilidade e Meio Ambiente

A Companhia reforça seu compromisso com a sustentabilidade por meio de ações estruturadas, inovadoras e integradas à sua estratégia ESG. Entre os destaques, estão:

- **Modernização da frota industrial:** a substituição de empilhadeiras movidas a GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) por modelos elétricos com baterias de lítio trouxe ganhos ambientais significativos. A iniciativa evitou a emissão de mais de 1.500 toneladas de CO₂ por ano, além de melhorar o bem-estar dos funcionários no ambiente fabril;



- **Doação de dormentes ferroviários:** mais de 25 toneladas de dormentes, provenientes da manutenção da linha férrea interna, foram doadas à Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF). O material será utilizado como fonte de energia para a locomotiva Maria Fumaça, em Campinas, contribuindo para o fomento do turismo ferroviário e a redução da geração de resíduos;



- **Ação de reflorestamento:** em junho de 2025, realizamos uma ação especial que reuniu funcionários e seus familiares em um gesto coletivo de cuidado com o meio ambiente. Foram plantadas mais de 1.000 mudas nativas, dando início a um projeto que contribuirá para a redução de aproximadamente **150 toneladas de CO₂ por ano**.



Mais do que uma atividade pontual, o reflorestamento representa um passo concreto rumo a um futuro mais sustentável, fortalecendo os vínculos entre pessoas e propósito, e semeando um legado ambiental duradouro que reflete os valores institucionais da Companhia.

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Sustentabilidade

Em linha com as melhores práticas globais, a Companhia estruturou sua matriz de materialidade como ferramenta estratégica para integrar a agenda ESG ao plano de negócios. Mais do que um documento formal, a matriz orienta a gestão de riscos, identifica oportunidades e direciona a alocação consciente de recursos, refor-

çando o compromisso com a geração de valor e a perenidade empresarial.

As práticas ESG são tratadas como pilares estratégicos, presentes em todas as áreas — da governança às operações, da gestão de pessoas ao relacionamento com stakeholders — consolidando uma atuação ética, inclusiva e responsável.

1	Saúde e Segurança do Trabalho
2	Ética e integridade empresarial
3	Inovação tecnológica nos negócios
4	Gestão e supervisão de riscos
5	Materiais perigosos
6	Gestão de conformidade ambiental
7	Relacionamentos com governo, reguladores, poder público e entidades setoriais
8	Contratação, retenção e reconhecimento de talentos
9	Emissões de GEE (gases de efeito estufa) e clima
10	Capacitação de desenvolvimento dos funcionários
11	Impacto na comunidade
12	Diversidade, equidade e inclusão
13	Parceria e confiança dos clientes
14	Ciclo de vida e sustentabilidade do produto



Como reconhecimento desse compromisso, a Companhia foi certificada com o **Selo Impacto Positivo ESG** pela Great People To Work, evidenciando o papel central da sustentabilidade em seus valores corporativos.

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Segurança do trabalho

Safety Walk e Safety Metrics

A segurança é um dos pilares inegociáveis da Companhia, refletido na filosofia “Segurança é um valor”. Esse compromisso se traduz em ações concretas para garantir ambientes seguros e saudáveis em todas as operações.

A Companhia foi certificada de forma integrada pelas normas ISO 45001 (Saúde e Segurança Ocupacional) e ISO 14001 (Gestão Ambiental), além de ter sido reconhecida pela Época 360 por suas práticas de excelência.

Entre as iniciativas de destaque está o **Safety Walk**, programa de inspeções semanais conduzido por equipes multidisciplinares e lideranças, com foco na identificação de riscos, reconhecimento de boas práticas e proposição de melhorias. Os principais benefícios incluem:

- Mitigação de riscos operacionais;
- Fortalecimento da cultura de segurança;
- Engajamento dos funcionários;
- Implementação de metodologias eficazes e contínuas.



A Companhia também monitora indicadores de segurança que orientam ações preventivas e reforçam o compromisso com o bem-estar dos funcionários, garantindo que todos retornem para casa com segurança.

SIPATMA 2025 – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Meio Ambiente

Entre os dias 17 e 21 de março de 2025, a Companhia realizou a 21ª edição da SIPATMA com uma programação diversificada voltada à segurança e ao bem-estar dos funcionários.

O evento contou com palestras, dinâmicas interativas e demonstrações de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além da participação do humorista Rafael Aragão, que trouxe leveza à abertura com um *stand-up* sobre o ambiente industrial.

Durante a semana, foram abordados temas relevantes como assédio moral e sexual, coleta seletiva, percepção de riscos e saúde mental. A iniciativa reforçou o compromisso da Companhia com a prevenção de acidentes e a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável.



6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Formare – Treinamento de Segurança

Como parte das ações voltadas à segurança, os alunos do programa FORMARE participaram de um treinamento prático na PMS Treinamentos, com foco em combate a incêndios e resposta a emergências. A atividade abordou temas como acidentes domésticos e prevenção de riscos, proporcionando vivência real e conscientização sobre segurança.

A iniciativa reforça o compromisso da Companhia com a formação de jovens preparados para atuar com responsabilidade e segurança, alinhando desenvolvimento pessoal à cultura de prevenção.



DHS – DYNAMIC HAND SAFETY

Reforçando o compromisso com a segurança, a Companhia implantou o programa *DHS – Dynamic Hand Safety*, voltado à prevenção de acidentes com as mãos. Antes de iniciar qualquer atividade, os funcionários são orientados a identificar riscos e aplicar medidas preventivas. O lançamento contou com uma dinâmica simbólica, em que os participantes carimbaram suas mãos em um painel, firmando publicamente seu compromisso com a segurança.

Complementando essa iniciativa, foi implantado o **Programa de Segurança Baseado em Comportamento**, que antecipa riscos por meio da observação de atividades e do reforço de boas práticas. A liderança foi treinada para aplicar a metodologia e registrar os dados no sistema da Companhia, promovendo uma cultura de segurança ativa, preventiva e integrada ao dia a dia operacional.



Segurança Operacional e Investimentos

A Companhia mantém a **Brigada de Emergência** em constante preparo, com treinamentos anuais e reuniões mensais que incluem simulações práticas de cenários reais. Essa rotina fortalece a cultura de segurança, promovendo prevenção, agilidade e capacitação contínua dos brigadistas.

Como parte do compromisso com a integridade dos funcionários e a conformidade com as melhores práticas do setor, foram investidos mais de **R\$30.000** em adequações e melhorias em máquinas e equipamentos nos últimos anos, atendendo rigorosamente à **NR-12 – Segurança em Máquinas e Equipamentos**.



6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social

A Companhia mantém o **Programa de Proteção Respiratória**, voltado à promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Os funcionários elegíveis participam de treinamentos especializados, com testes de vedação e orientações sobre o uso correto dos respiradores, reforçando a conformidade com normas de segurança e o cuidado com a saúde ocupacional.



Como parte do programa Saúde nos Trilhos, foi realizada uma campanha interna de doação de sangue, que proporcionou aos funcionários um espaço adequado para contribuir de forma prática e segura. Ao todo, foram coletadas 56 bolsas de sangue, o equivalente a 25,2 litros, com impacto direto em aproximadamente 224 pessoas. A ação também incentivou o cadastro de funcionários no REDOME (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea), ampliando o alcance solidário da iniciativa.



Treinamento de Ergonomia

Como parte do programa Saúde nos Trilhos, a Companhia realizou um Diálogo Diário de Segurança (DDS) especial com foco na ergonomia, abordando o tema “A Postura Correta”. A atividade teve como objetivo reforçar os cuidados essenciais com a postura no dia a dia, contribuindo para a prevenção de lesões e a promoção da saúde ocupacional.



Conduzida por uma ergonomista, a ação contou com um vídeo instrutivo protagonizado pelo personagem fictício “Sr. João”, que apresentou orientações práticas sobre o transporte manual de cargas e a importância da postura adequada, tanto no ambiente de trabalho quanto na vida pessoal.

6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Outubro Rosa e Novembro Azul

Como parte das ações de promoção à saúde, a Companhia realizou as campanhas **Outubro Rosa** e **Novembro Azul**, reforçando seu compromisso com a prevenção e o cuidado integral com os funcionários.

Durante o **Outubro Rosa**, foram mapeadas 100% das funcionárias e promovida uma programação diversificada com palestras, rodas de conversa, atividades interativas e ações de bem-estar. Os temas abordaram saúde física e mental da mulher, com foco na prevenção do câncer de mama e do colo do útero, além de sessões de massagem e espaços de escuta ativa.



Na campanha **Novembro Azul**, foram mapeados 100% dos funcionários do sexo masculino. A programação incluiu palestras com especialistas e testes rápidos de PSA (*Prostate Specific Antigen*) realizados nas dependências da Companhia, ampliando o acesso ao diagnóstico precoce do câncer de próstata e promovendo a conscientização sobre a saúde masculina.

Programa de Gestantes

A Companhia realiza **cursos semestrais presenciais** voltados para casais gestantes, conduzidos por especialistas em saúde materno-infantil. O programa oferece orientações profissionais essenciais para a chegada do bebê, promovendo uma experiência de aprendizado enriquecedora.



6 DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS

Programa de Fisioterapia e Saúde Mental

A Companhia oferece atendimento diário por meio do Programa de Fisioterapia, conforme encaminhamento médico. O espaço é equipado com recursos para prevenção, tratamento e reabilitação de condições físicas, promovendo consciência corporal, postura adequada e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.



Como parte da campanha **Setembro Amarelo**, foi realizado um encontro de liderança com foco em saúde mental e prevenção ao suicídio. Os temas abordados incluíram:

- Saúde mental no ambiente corporativo;
- Reconhecimento de sinais de sofrimento emocional;
- Comunicação empática;
- Recursos de apoio disponíveis;
- Práticas de autocuidado;
- Promoção de ambientes positivos.



Campanha de Tipagem Sanguínea

Como parte das ações de saúde preventiva, a Companhia realizou uma **campanha de tipagem sanguínea**, com o objetivo de promover o autoconhecimento e o cuidado com a saúde dos funcionários.

A iniciativa incluiu o **mapeamento de saúde individual**, identificando necessidades específicas de cada funcionário, e a **verificação do tipo sanguíneo e fator Rh**. Essas informações são fundamentais em situações médicas como cirurgias, transfusões e gravidez, além de contribuírem para o planejamento de futuras ações voltadas à qualidade de vida.



**SAÚDE
NOS TRILHOS**
Tipagem sanguínea e
mapeamento de saúde

 GREENBRIER MAXION
AN AMSTED RAIL GLOBAL PARTNER

Conscientização sobre Doenças Crônicas, com foco em compreensão, prevenção e manejo eficaz. A ação foi direcionada especialmente aos funcionários que atuam como operadores de veículos.

Conduzida por profissionais da Unimed Campinas, a atividade abordou o acompanhamento de condições como diabetes e hipertensão, além de medidas preventivas para reduzir riscos de acidentes durante a operação.



SAÚDE NOS TRILHOS
Palestra de conscientização
sobre doenças crônicas
Confira!

 GREENBRIER MAXION
AN AMSTED RAIL GLOBAL PARTNER

7 MANUFATURA

7.1 Gerência de Manufatura

A Manufatura, composta pelas áreas de Fabricação, Montagem e Acabamento, é responsável por transformar nossos projetos em realidade, entregando ao mercado produtos e serviços de alta qualidade e desempenho.

Nosso foco é a busca incessante pela excelência operacional, sempre priorizando segurança, qualidade, pessoas e clientes.

Estabelecemos e implementamos nosso propósito com base nestes pilares fundamentais, preparando nossas equipes para atuar focadas em cada um deles.

Os resultados têm sido positivos, evidenciados por nossos indicadores, que mostram uma redução no índice de acidentes, melhorias significativas na qualidade de nossos produtos e serviços, além de um alto índice de satisfação entre nossas pessoas, conforme indicam as pesquisas da GPTW.

Mensalmente, a gerência de produção promove reunião de alinhamento com toda a equipe, garantindo que todos estejam atualizados sobre os resultados e metas, o que contribui para um ambiente em que todos se sentem envolvidos e parte dos objetivos.



Eduardo Faustino - *Plant Manager*

O apoio e incentivo à participação também são priorizados em nossa gestão, buscando ouvir ideias e propostas que possam contribuir com nossos pilares e gerar valor ao negócio.

Investimos continuamente no treinamento de nossas equipes, visando aumentar nossa flexibilidade e capacidade de resposta às mudanças, promovendo um forte envolvimento em diferentes projetos e assegurando uma cultura organizacional robusta.



8 MANUFATURA

7.2 Gerência de Planejamento

Uma Equipe que Transforma Resultados

Nos últimos anos, a área de Materiais deu um passo além, deixamos de ser apenas responsáveis por garantir insumos e prazos. Hoje, somos parte ativa da construção de uma operação mais eficiente, resiliente e lucrativa.

Conforme destacado pelo gerente **Nelson Garcia**, esse resultado não aconteceu por acaso, ele é fruto do comprometimento de uma equipe inteira, que repensou rotinas, desafiou processos antigos e colocou a mão na massa para gerar valor real para a empresa.

Menos Paradas, mais Produção

Reducir as paradas de linha era uma meta ousada, e conseguimos. Como? Trabalhando juntos, com mais planejamento, mais proximidade com fornecedores e uma leitura mais precisa da demanda.

O reflexo foi direto: menos desperdício, menos urgência e mais fluidez na produção. A fábrica ganhou ritmo, e os custos caíram.

Giro de Estoques mais Inteligente

Com esforço coletivo e muita análise, revisamos o *mix* de produtos e adotamos práticas mais ágeis, como o *Just-in-Time* e o *Kanban*.

O resultado? Estoques mais enxutos, menos capital parado e mais agilidade para responder ao mercado. Tudo isso com o olhar atento da equipe, que não mediu esforços para garantir que o produto certo estivesse disponível na hora certa.

Fluxo de Caixa Adequado

O impacto do nosso trabalho também chegou às finanças, otimizamos prazos, negociamos com inteligência e aceleramos processos. O caixa da Companhia sentiu essa diferença com mais previsibilidade, menos custos e mais espaço para investir no crescimento.

Pessoas que Fazem a Diferença

Cada uma dessas conquistas só foi possível porque temos um time comprometido, que entende o seu papel na engrenagem e faz questão de entregar o melhor. Mais do que processos, estamos falando de pessoas que constroem resultados todos os dias.

A área de Materiais tem mostrado que o *Supply Chain* não é apenas uma função operacional. É uma alavancas estratégica de valor, e essa transformação começa com funcionários qualificados, engajados e focados em fazer a diferença.

Seguimos em frente, com orgulho do que já fizemos, e com energia para o que ainda está por vir.



7 MANUFATURA

7.3 Gerência de Qualidade

Veículo Tanque Ferroviário

A Companhia comemora com orgulho a produção de seu primeiro vagão com verificação volumétrica realizada internamente, de forma autônoma. Esse avanço só foi possível graças à autorização concedida pela Portaria n.º 471/2024 do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), que regula os processos de verificação e certi-



ficação metrológica no setor industrial.

A Portaria do INMETRO, além de habilitar a empresa a realizar esse tipo de verificação, simboliza o reconhecimento da competência técnica da empresa em seguir os rigorosos requisitos normativos e metrológicos. Esse processo é fundamental para assegurar que os vagões estejam em conformidade com as especificações técnicas, beneficiando diretamente os clientes e fortalecendo a confiança nos produtos fabricados.



“Este primeiro vagão é um marco não apenas para a Companhia, mas também para o setor ferroviário brasileiro, destacando a evolução tecnológica e a autonomia conquistada por empresas nacionais. Essa realização abre caminho para novas oportunidades, consolidando a posição da Companhia como referência em inovação e qualidade no segmento ferroviário”.

Laboratório de qualidade

A Companhia conta com um Laboratório de Qualidade que é composto por três especialidades: **Materiais, Metrologia e Calibração de Instrumentos**. Sua implantação teve início em 2017, com o objetivo de atender às demandas da empresa no desenvolvimento e controle de materiais, por meio de ensaios mecânicos, físico-químicos, metalográficos e de corrosão. Esses ensaios visam garantir a qualidade e a durabilidade dos itens utilizados nos produtos ao longo do tempo.

A estrutura laboratorial proporciona à Companhia agilidade nos resultados, aquisição de *know-how*, ganhos financeiros e melhor atendimento ao cliente.



7 MANUFATURA

Laboratório de qualidade

Entre as principais atividades realizadas, destacam-se:

- Avaliação de matérias-primas;
- Homologação de provedores;
- Qualificação de soldadores e validação de procedimentos de soldagem;
- Suporte técnico aos departamentos de Engenharia de Produto e de Processos;
- Desenvolvimento de materiais e processos voltados à aplicação ferroviária;
- Análises de falhas internas e externas em componentes e materiais;
- Interface com universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais;
- Apoio às iniciativas de *ESG*;
- Realização de treinamentos técnicos.

Segundo o gerente **Sebastião Castilho**, além das atividades internas, o Departamento de Qualidade também desempenha um papel fundamental no atendimento ao cliente, por meio de uma equipe de engenheiros residentes e volantes que atuam diretamente em campo.



Sebastião Castilho - Gerente de Qualidade

Adicionalmente, retroalimentam de forma contínua aos departamentos de Engenharia de Produto e de Processos com informações técnicas relevantes, contribuindo para a evolução e aprimoramento dos produtos fornecidos pela Companhia ao mercado.



A área também é responsável pela elaboração dos Manuais de Operação e Manutenção dos Vagões, bem como pelos Boletins Técnicos. Outro papel importante da Assistência Técnica é a realização de treinamentos nas oficinas de manutenção e nos terminais de operação dos clientes.

8 MENSAGEM DO CEO

A Companhia mantém uma visão otimista quanto à renovação das concessões atualmente em análise pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e TCU (Tribunal de Contas da União) e à expectativa de novas oportunidades no setor ferroviário, conforme indicam estudos de mercado. Essa perspectiva reforça nossa projeção de crescimento sustentável do setor para os próximos anos.

Destacamos a criação da Frente Parlamentar para o Fortalecimento da Indústria Ferroviária Brasileira, iniciativa estratégica que visa, entre outras ações, a renovação da frota de vagões com mais de 50 anos, segurança operacional, além de viabilizar investimentos privados e fortalecer a indústria ferroviária nacional. Com base no Marco Legal das Ferrovias (Lei nº 14.273/2021), a frente atua para destravar projetos autorizados, ampliar o acesso a crédito com condições atrativas e reduzir entraves regulatórios. Além disso, fomenta a produção nacional de equipamentos, promovendo ganhos logísticos, geração de empregos e menor dependência de importações.

Para o exercício de 2026, a Companhia seguirá focada em gerar valor para seus acionistas, clientes, funcionários e para a sociedade, reafirmando seu compromisso com a sustentabilidade, a inovação e a excelência operacional.

Aproveito para agradecer profundamente a todos os nossos funcionários, cuja dedicação, competência e espírito de equipe são fundamentais para o nosso desempenho e para a construção de um futuro cada vez mais sólido e promissor.



Eduardo Scolari - CEO

Great
Place
To
Work.[®]

Certificada

Abr/2025 - Abr/2026

BRASIL



Demonstrativo Financeiro 2025

Nosso crescimento sobre trilhos

GBMX Relatório Demonstrativo Financeiro
01 de setembro de 2024 a 31 de agosto de 2025



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Greenbrier Maxion Equipamentos e Serviços Ferroviários S.A.
Hortolândia - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Greenbrier Maxion Equipamentos e Serviços Ferroviários S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de agosto de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de agosto de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos - mudança do exercício social da Companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa 1.3 às demonstrações financeiras, onde é divulgado que, em decorrência da mudança do exercício social da Companhia de dezembro para agosto em 2024, as demonstrações do resultado do exercício, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de 12 meses findo em 31 de agosto de 2025, não estão apresentadas em bases comparativas com o exercício findo em 31 de agosto de 2024. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levar a dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção

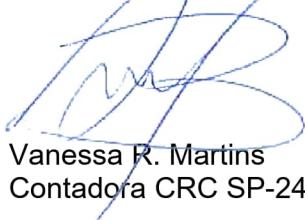
em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 25 de novembro de 2025.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC-SP034519/O


Vanessa R. Martins
Contadora CRC SP-244569/O

Balanço patrimonial

Ativo	Nota Explicativa	2025	2024
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	241.120	228.333
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	5,1	42.993	50.041
Estoques	6	151.936	136.563
Impostos a recuperar	7	65.839	35.017
Despesas antecipadas		6.878	8.875
Outros créditos		3.639	8.675
Total circulante		512.405	467.504
Não circulante			
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	5,1	3.491	5.328
Impostos a recuperar	7	1.311	723
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	41.600	24.671
Depósitos judiciais	14,1	3.398	2.897
Outros créditos		1.000	1.000
Direito de uso de bens arrendados	21	30.534	36.980
Imobilizado	10	91.504	77.008
Total não circulante		172.838	148.607
Total do ativo		685.243	616.111

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Balanço patrimonial

Passivo e patrimônio líquido	Nota Explicativa	2025	2024
Circulante			
Empréstimos, financiamentos e partes relacionadas	11	-	95.413
Cessão de fornecedores - risco sacado	12	13.530	10.550
Fornecedores e partes relacionadas	12	99.775	68.358
Obrigações tributárias		1.306	628
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	13	47.655	42.473
Adiantamentos de clientes	5.2	139.125	129.236
Dividendos a pagar	15.3	87.105	1.611
Passivo de arrendamento - direito de uso	21	12.452	10.357
Outras obrigações		62.225	45.068
Total circulante		463.173	403.694
Não Circulante			
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14	19.676	11.415
Passivo de arrendamento - direito de uso	21	26.283	34.939
Outras obrigações		244	514
Total não circulante		46.203	46.868
Patrimônio Líquido			
Capital social	15.1	87.707	87.707
Reserva estatutária	15.3	76.742	71.069
Reserva legal	15.3	10.964	5.320
Ajuste de avaliação patrimonial		454	1.453
Total patrimônio líquido		175.867	165.549
Total do passivo e do patrimônio líquido		685.243	616.111

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado do exercício

	Nota Explicativa	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Receita líquida de vendas	16	1.193.822	542.841
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	19	(1.014.527)	(461.234)
Lucro bruto		179.295	81.607
Despesas operacionais			
Com vendas	19	(12.934)	(9.564)
Gerais e administrativas	19	(29.232)	(15.147)
Honorários da administração	19	(6.594)	(6.871)
Outras despesas operacionais, líquidas	20	(13.167)	(8.352)
Lucro antes das receitas e despesas financeiras		117.368	41.673
Receitas financeiras	17	47.183	18.186
Despesas financeiras	17	(8.550)	(12.221)
Variação cambial, líquida	18	128	(194)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		156.129	47.444
Imposto de renda e contribuição social			
Correntes	8.1	(59.361)	(6.346)
Diferidos	8.1	15.938	(3.711)
Lucro do exercício		112.706	37.387
Lucro do exercício por ação - básico e diluído R\$	15.4	2,33222	0,77364

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado abrangente

	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Lucro do exercício	112.706	37.387
Resultado abrangente total do exercício	112.706	37.387

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Nota explicativa	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva Legal	Reserva Estatutária	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2023		87.707	1.437	3.451	46.273	-	138.868
Realização do custo atribuído, líquido dos efeitos tributários		-	16	-	-	(16)	-
Lucro do exercício		-	-	-	-	37.387	37.387
Destinações do lucro líquido do exercício:							
Reserva legal	15.3	-	-	1.869	-	(1.869)	-
Reserva estatutária	15.3	-	-	-	24.796	(24.796)	-
Juros sobre o capital próprio	15.3	-	-	-	-	(9.095)	(9.095)
Dividendos mínimos obrigatórios	15.3	-	-	-	-	(1.611)	(1.611)
Saldos em 31 de agosto de 2024		87.707	1.453	5.320	71.069	-	165.549
Realização do custo atribuído, líquido dos efeitos tributários		-	(999)	-	-	185	(814)
Lucro do exercício		-	-	-	-	112.706	112.706
Destinações do lucro líquido do exercício:							
Reserva legal	15.3	-	-	5.644	-	(5.644)	-
Reserva estatutária	15.3	-	-	-	5.673	(5.673)	-
Juros sobre o capital próprio	15.3	-	-	-	-	(14.469)	(14.469)
Dividendos mínimos obrigatórios	15.3	-	-	-	-	(12.122)	(12.122)
Dividendos excedentes	15.3					(74.983)	(74.983)
Saldos em 31 de agosto de 2025		87.707	454	10.964	76.742	-	175.867

Demonstração do fluxo de caixa

	Nota Explicativa	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Lucro líquido do exercício		112.706	37.387
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação	10.2	8.629	7.231
Amortização de direito de uso	21	11.099	7.014
Imposto de renda e contribuição social	8.1	43.423	10.057
Juros sobre empréstimos e financiamentos	11.1	4.633	3.805
Juros sobre passivos de arrendamento	21	5.555	4.171
Custo residual de bens do ativo imobilizado baixados	10.1 e 10.2	4.037	272
Adições (Reversões) de provisão para perdas nos estoques	6	6.505	(2.864)
Provisão (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, líquida de reversões		(1.283)	(735)
Redução (aumento) nos ativos:			
Contas a receber de clientes		8.885	67.720
Estoques		(12.788)	(35.624)
Impostos a recuperar		(31.410)	(22.559)
Depósitos judiciais		(501)	320
Outros créditos e demais contas		(7.578)	(3.732)
Redução (aumento) nos passivos:			
Fornecedores		34.397	(8.018)
Adiantamentos de clientes		9.889	(55.977)
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		14.726	5.985
Outras obrigações e demais contas		15.759	(4.877)
Caixa gerado pelas operações		226.683	9.576
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	8.1	(59.361)	(6.346)
Pagamento de juros sobre passivos de arrendamento	21	(5.555)	(4.996)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	11.1	(10.686)	-
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		151.081	(1.766)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de bens do ativo imobilizado	10.1	(21.641)	(14.855)
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(21.641)	(14.855)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Amortizações de passivos de arrendamento - principal	21	(11.213)	(5.576)
Amortizações de empréstimos e financiamentos - principal	11.1	(89.360)	(1.240)
Juros sobre capital próprio	15.3	(14.469)	(9.095)
Dividendos pagos	15.3	(1.611)	(2.963)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento		(116.653)	(18.874)
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa		12.787	(35.495)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa		228.333	263.828
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa		241.120	228.333

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Disposições gerais

A Greenbrier Maxion Equipamentos e Serviços Ferroviários S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 16 de setembro de 2014. Sua sede está localizada na Avenida Carlos Roberto Prataviera, s/n, Lote 71 – Sítio São João, Jardim Nova Europa, Hortolândia/SP – CEP 13184-889, registrada sob o CNPJ nº 21.042.930/0001-88 e Inscrição Estadual nº 748.169.456.110.

As operações produtivas da Companhia tiveram início em 1º de maio de 2015, com foco na fabricação, montagem, usinagem, remodelagem, reparo, distribuição e comercialização de equipamentos ferroviários. A empresa também atua na importação e exportação desses produtos, além de oferecer

serviços de armazenamento, engenharia, treinamentos voltados ao desenvolvimento profissional e gerencial, e locação de máquinas e equipamentos comerciais e industriais.

A gestão da Companhia é compartilhada entre dois sócios:

Greenbrier do Brasil Participações Ltda., detentora de 60% do capital social; Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., detentora de 40% do capital social.

THE
GREENBRIER
COMPANIES

60%

AmstedMaxion

40%



1.2 Posição patrimonial e suporte financeiro

Em 31 de agosto de 2025, a Companhia apresenta capital circulante líquido de **R\$49.232** (R\$ 63.810 em 2024).

O índice de liquidez geral é de **R\$175.867** em 2025 (R\$165.549 em 2024), melhorando R\$10.318 no ano de 2025. Os acionistas são mantidos atualizados acerca dos resultados da Companhia.

Com as medidas e os cenários apresentados, a

Administração não identificou situações que possam afetar a continuidade operacional da Companhia.

Em 31 de agosto de 2025, não há operações de empréstimos e financiamentos.

Com o objetivo de alinhar-se ao calendário dos acionistas americanos, a Companhia promoveu, a partir de 2024, uma alteração em seu calendário estatutário. Dessa forma, o período comparável (de 01/01/2024 até 31/08/2024) conta com 8 meses enquanto o exercício atual (de 01/09/2024 a 31/08/2025) conta com 12 meses.

2 BASE DE ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as disposições da legislação societária brasileira, bem como os pronunciamentos técnicos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), devidamente homologados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A Administração declara que todas as informações relevantes, que dizem respeito exclusivamente às demonstrações financeiras, estão devidamente evidenciadas e refletem fielmente os dados utilizados pela Companhia em sua gestão.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto para determinados itens do ativo imobilizado, avaliados pelo custo atribuído.

O custo histórico é, em geral, baseado no valor justo das contraprestações pagas na aquisição de ativos. O valor justo é definido como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação ordenada entre participantes do mercado na data de mensuração, independentemente de esse valor ser diretamente observável ou estimado por meio de técnicas de avaliação.

Na determinação do valor justo de ativos e passivos, a Companhia considera as características específicas desses elementos, desde que tais características sejam levadas em conta pelos participantes do mercado na especificação na data de mensuração.

A mensuração e/ou divulgação ao valor justo nas demonstrações financeiras é realizada com base nesse conceito, exceto as operações de arrendamento mercantil abrangidas pelo CPC 06 (R2) – Arrendamentos (equivalente ao IFRS 16), bem como mensurações que guardam semelhança com o valor justo, mas não o representam, como o valor líquido realizável previsto no CPC 16 (R1) – Estoques (equivalente ao IAS 2) e o valor em uso conforme o CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (equivalente ao IAS 36).

2.3 Moeda funcional e de apresentação

Os itens apresentados nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados em Reais (R\$), que representam tanto a moeda funcional quanto a moeda de apresentação. O Real é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia conduz suas operações.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

Na aplicação das práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3, a Administração realiza julgamentos e fórmula estimativa a respeito dos valores contábeis de ativos e passivos, cujas mensurações não são prontamente obtidas de fontes externas. Tais estimativas e as premissas utilizadas baseiam-se em experiências passadas, informações disponíveis e outros fatores considerados relevantes nas circunstâncias. Ressalta-se que os resultados reais podem divergir das estimativas adotadas.



As estimativas contábeis são revisadas de forma contínua. Os efeitos decorrentes de revisões são reconhecidos prospectivamente, ou seja, no resultado do período em que a revisão é efetuada e, quando aplicável, nos períodos futuros.

Os julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis, que, no entendimento da Administração, possuem efeitos relevantes sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras, abrangem os seguintes aspectos:

Nota explicativa nº 5: Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

A perda de liquidação duvidosa esperada sobre contas a receber é calculada com base em premissas de inadimplência, o perfil dos clientes e as condições econômicas individuais.

Nota explicativa nº 6: Provisão para perdas nos estoques.

A provisão para perdas de estoque é calculada com base em premissas como o histórico de obsolescência, rotatividade dos itens e as expectativas de realização futura. Esses fatores ajudam a estimar o valor líquido realizável dos estoques e determinar a necessidade de ajuste ao seu valor contábil.

Nota explicativa nº 8: Imposto de renda e contribuição social.

O reconhecimento de ativos fiscais diferidos está condicionado à expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, contra os quais possam ser utilizados os prejuízos fiscais e as diferenças temporárias dedutíveis. Essa avaliação considera projeções financeiras da Companhia, bem como premissas razoáveis e fundamentadas sobre a continuidade operacional e o ambiente econômico.



Nota explicativa nº 14: Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

Avaliação de demandas judiciais, bem como o reconhecimento e a mensuração de provisões e contingências, são realizados com base em premissas fundamentais relacionadas à probabilidade de perda e à estimativa da magnitude das possíveis saídas de recursos.

Essas premissas consideram a melhor evidência disponível na data de elaboração das demonstrações financeiras, incluindo pareceres jurídicos, histórico de decisões judiciais e o estágio atual dos processos.

Nota explicativa nº 22: Gestão de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia está exposta a riscos de mercado, crédito e liquidez, cuja gestão é conduzida pela Administração. As políticas para gerenciamento desses riscos são definidas pela Alta Gestão, com base nas demonstrações financeiras.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Alteração de normas IFRS

A Companhia passou a aplicar, pela primeira vez, determinadas normas e alterações contábeis que são obrigatórias para períodos anuais iniciados em ou após 1º de setembro de 2025 (exceto quando indicado de outra forma). A Companhia optou por não adotar antecipadamente quaisquer outras normas, interpretações ou alterações que já tenham sido emitidas, mas que ainda não estejam em vigor.

3.2 Alterações no CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis)

A vigência dessas alterações deve ser definida pelos órgãos reguladores responsáveis por sua aprovação. Para assegurar a conformidade com as normas internacionais de contabilidade, a entidade deve aplicar tais alterações aos períodos anuais iniciados em ou após 1º de setembro de 2025.

Em razão da alteração do calendário estatutário, o ano fiscal de 2025 será de setembro do ano 2024 a agosto do ano 2025, a Companhia realiza a análise e aplicação das novas normas e alterações contábeis emitidas pelo CPC dentro do exercício fiscal (de janeiro a dezembro do ano 2024), conforme a regulamentação vigente, ainda que esse exercício compreenda dois períodos distintos do calendário estatutário.

3.3 Normas emitidas, mas ainda não vigentes

As normas e interpretações novas e alteradas, já emitidas mas ainda não vigentes até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão descritas a seguir. A Companhia pretende adotar essas normas e interpretações, quando aplicáveis, a partir da data em que entrarem em vigor.



IFRS 18: Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras (venda e retro-arrendamento)

Em abril de 2024, o IASB emitiu o IFRS 18, que substitui o IAS 1 (equivalente ao CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras). O IFRS 18 introduz novos requisitos para a apresentação da demonstração do resultado do exercício, incluindo a obrigatoriedade de determinados totais e subtotais. Além disso, as entidades devem classificar todas as receitas e despesas em cinco categorias: operacional, investimento, financiamento, imposto de renda e operações descontinuadas, sendo que as três primeiras representam novas classificações.

A norma também exige a divulgação de medidas de desempenho definidas pela administração, subtotais de receitas e despesas, e estabelece novos critérios para agregação e desagregação de informações financeiras, com base nas “funções” identificadas nas demonstrações financeiras primárias (*Primary Financial Statements – PFS*) e nas notas explicativas.

Alterações de escopo restrito também foram feitas ao IAS 7 (equivalente ao CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa), incluindo a mudança do ponto de partida para o método indireto de “lucro ou prejuízo do período” para “lucro ou prejuízo operacional”, além da remoção da opção de classificação dos fluxos de caixa de dividendos e juros. Houve ainda alterações consequentes em diversas outras normas.

O IFRS 18 e as alterações correlatas entram em vigor para períodos de reporte iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027, sendo permitida a adoção antecipada, desde que devidamente divulgada. No entanto, no Brasil, a adoção antecipada não é permitida. O IFRS 18 deverá ser aplicado de forma retrospectiva.

A Companhia está atualmente conduzindo análises para identificar todos os impactos que essas alterações terão nas demonstrações financeiras primárias e nas respectivas notas explicativas.

IFRS 19: Subsidiárias sem responsabilidade pública: Divulgações

Em maio de 2024, o IASB emitiu o IFRS 19, que permite que entidades elegíveis optem por aplicar requisitos de divulgação reduzidos, mantendo a aplicação dos critérios de reconhecimento, mensuração e apresentação previstos nos demais padrões contábeis IFRS. Para serem elegíveis, ao final do período de reporte, as entidades devem:

- Ser controladas, conforme definido pelo IFRS 10 (equivalente ao CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas);
- Não possuir responsabilidade pública;
- Ter uma controladora (final ou intermediária) que elabore demonstrações financeiras consolidadas, disponíveis para uso público, em conformidade com os padrões IFRS.

O IFRS 19 entrará em vigor para períodos de reporte iniciados em/ou após 1º de janeiro de 2027, sendo permitida a adoção antecipada.

Como os instrumentos patrimoniais da Companhia são negociados publicamente, a Companhia não atende aos critérios de elegibilidade e, portanto, não poderá aplicar o IFRS 19.

Alterações ao CPC 18 (R3) - Investimento em coligada, em controlada e empreendimento controlado em conjunto e a ICPC 09 - demonstrações contábeis individuais, demonstrações separadas, demonstrações consolidadas e aplicação do método da equivalência patrimonial

Em setembro de 2024, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu alterações ao Pronunciamento Técnico CPC 18 (R3) – Investimento em Coligada, Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto – e à Interpretação Técnica ICPC 09 (R3) – Demonstrações Contábeis Individuais, Separadas, Consolidadas e Aplicação do Método da Equivalência Patrimonial. O objetivo dessas alterações é alinhar as normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais emitidos pelo IASB.



A atualização do CPC 18 contempla a aplicação do método da equivalência patrimonial (MEP) para a mensuração de investimentos em controladas nas Demonstrações Contábeis Individuais, refletindo a recente alteração nas normas internacionais, que agora permitem essa prática nas Demonstrações Contábeis Separadas. Essa convergência promove a harmonização entre as práticas contábeis brasileiras e internacionais, sem impactos materiais em relação à norma anteriormente vigente, concentrando-se em ajustes de redação e atualização das referências normativas.

A ICPC 09, por sua vez, não possui correspondência direta com normas emitidas pelo IASB e, por isso, encontrava-se desatualizada. As alterações promovidas visam adequar sua redação às atualizações posteriores à sua emissão, conforme atualmente observadas nos documentos técnicos emitidos pelo CPC.

As alterações entram em vigor para períodos de demonstrações financeiras iniciados em ou após 1º de janeiro de 2025.

A Companhia não espera impactos materiais decorrentes dessas alterações em suas demonstrações financeiras.

Alterações ao CPC 02 (R2) – Efeitos nas mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis e CPC 37 (R1) – Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade

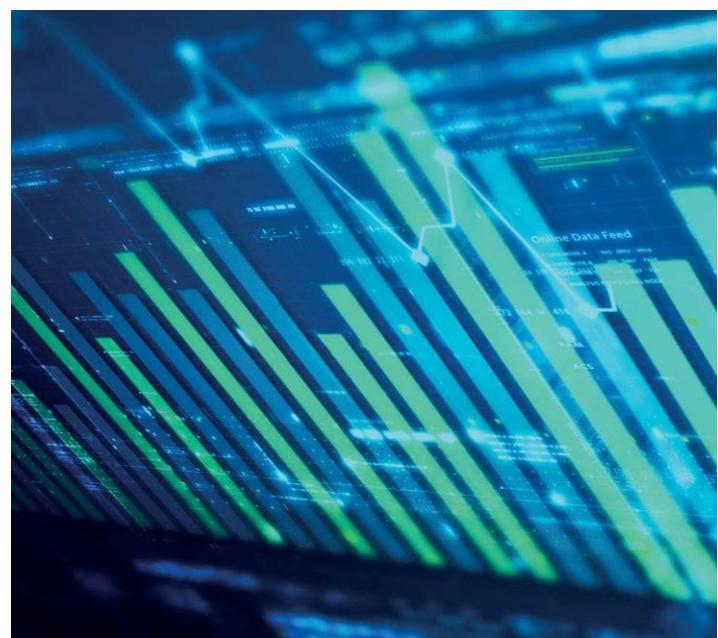
Em setembro de 2024, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu a Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 27, incorporando as alterações introduzidas pelo documento *Lack of Exchangeability*, emitido pelo IASB. Essa revisão contempla modificações no Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis – e no CPC 37 (R1) – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

As alterações visam definir o conceito de moeda conversível e orientar os procedimentos aplicáveis a moedas não conversíveis. A conversibilidade deve ser avaliada na data de mensuração, considerando o propósito da transação. Caso a moeda não seja conversível, a entidade deverá estimar a taxa de câmbio que reflete as condições de mercado. Em situações em que existam múltiplas taxas de câmbio, deve-se utilizar aquela que melhor represente a liquidação dos fluxos de caixa.

O pronunciamento também enfatiza a importância das divulgações relacionadas a moedas não conversíveis, de modo a permitir que os usuários das demonstrações contábeis compreendam os impactos financeiros, os riscos envolvidos e os critérios utilizados na estimativa da taxa de câmbio.

As alterações entram em vigor para períodos de demonstrações financeiras iniciados em/ou após 1º de janeiro de 2025.

A Companhia não espera impactos materiais decorrentes dessas alterações em suas demonstrações financeiras.



3.4 Demais políticas contábeis

a) Princípios gerais e critério de reconhecimento de receita

A receita proveniente da venda de produtos é reconhecida quando é provável que benefícios econômicos futuros serão gerados para a Companhia, e quando o valor da transação puder ser mensurado de forma confiável. O reconhecimento ocorre independentemente do momento do recebimento do pagamento, desde que haja transferência do controle dos bens ao comprador.

A mensuração da receita é realizada com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de descontos comerciais, abatimentos, impostos e encargos incidentes sobre a venda.

A Companhia avalia cada transação de receita conforme critérios específicos para determinar se atua como agente ou como principal. Após essa análise, concluiu-se que a Companhia atua como principal em todos os seus contratos de receita.

Adicionalmente, a Companhia não oferece garantias além daquelas previstas em lei, em conformidade com as práticas usuais do setor.

b) Transações em moeda estrangeira

As transações realizadas em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas em que ocorrem. Ao final de cada exercício, os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional com base na taxa de câmbio vigente na data de encerramento.

Os ganhos ou perdas cambiais sobre itens monetários correspondem à diferença entre o valor contábil amortizado na moeda funcional no início do exercício e o valor amortizado na moeda estrangeira convertido pela taxa de câmbio na data de encerramento.

As variações são contabilizadas dentro do resultado do exercício.

Ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira, que são mensurados pelo valor justo, são reconvertidos para a moeda funcional utilizando a taxa de câmbio vigente na data em que o valor justo é determinado.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem o dinheiro em caixa, os depósitos bancários disponíveis para saque imediato e os investimentos de curto prazo com vencimento original de até 90 dias a contar da data da aplicação, que apresentem liquidez imediata e estejam sujeitos a risco insignificante de alteração de valor. Esses ativos são registrados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos aufereidos até a data de encerramento do exercício, desde que não excedam seu valor de mercado ou de realização.

d) Estoques

Os estoques são registrados pelo custo médio de aquisição ou produção, ajustado ao valor realizável líquido, quando aplicável, e deduzido de eventuais perdas. O custo médio inclui os gastos incorridos na aquisição, custos de produção e transformação, além de outros custos necessários para trazer os estoques às suas condições e locais de venda.



Para estoques de produtos manufaturados e em elaboração, o custo incorpora uma parcela dos custos gerais de fabricação, calculada com base na capacidade operacional normal da Companhia.

O valor realizável líquido corresponde ao preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados para conclusão e das despesas de comercialização.

A Companhia realiza estimativas para constituição da provisão para perdas nos estoques, considerada suficiente para cobrir perdas prováveis na realização dos itens, conforme política definida pela Administração. Essa provisão é calculada com base no histórico de consumo individual de cada item nos últimos 12 meses, comparado ao saldo existente no período. Para os itens cujas quantidades excedam o consumo histórico e não haja previsão de vendas futuras, é constituída provisão específica.

e) Imobilizado

I. Reconhecimento e Mensuração

Os ativos do imobilizado são registrados pelo custo de aquisição ou construção, acrescido, quando aplicável, de juros capitalizados durante o período de construção, nos casos de ativos qualificáveis.

Esse valor é apresentado líquido da depreciação acumulada e de provisões para redução ao valor recuperável, aplicáveis a bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. Peças de reposição de máquinas que sejam essenciais para o funcionamento normal dos bens do imobilizado e que resultem em aumento da vida útil desses bens por período superior a 12 meses são classificadas como imobilizado.

II. Custos Subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item quando forprovável que os benefícios

econômicos incorporados ao componente fluirão para a Companhia e seu custo possa ser mensurado de forma confiável.

Os custos de manutenção rotineira, relacionados ao uso diário dos bens do imobilizado, são reconhecidos diretamente no resultado, conforme forem incorridos.

III. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável do ativo, que corresponde ao seu custo de aquisição (ou outro valor que o substitua), deduzido do valor residual.

O reconhecimento da depreciação é feito no resultado, utilizando o método linear, com base na vida útil estimada de cada componente do imobilizado. Esse método é considerado o mais adequado para refletir o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo. Terrenos não são sujeitos à depreciação. As taxas de depreciação, estimadas com base nas vidas úteis dos ativos, estão apresentadas na **Nota Explicativa nº 10**.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados ao final de cada exercício social, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

f) Avaliação do valor recuperável - “impairment”

A Companhia realiza, anualmente, uma análise para identificar evidências de que o valor contábil de um ativo possa não ser recuperável. Caso tais evidências sejam identificadas, é estimado o valor recuperável do ativo, definido como o maior valor entre: o valor justo líquido dos custos de venda; e o valor de uso, correspondente aos fluxos de caixa futuros descontados (antes dos impostos) provenientes da utilização contínua do ativo.

Quando o valor contábil residual do ativo excede seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por redução ao valor recuperável “*impairment*” no resultado do período.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos menores níveis para os quais é possível identificar separadamente fluxos de caixa (Unidades Geradoras de Caixa – UGC). No caso da Companhia, foi considerada apenas uma UGC.

I. Ativos Financeiros (Incluindo Recebíveis)

Os ativos financeiros que não são mensurados pelo valor justo por meio do resultado são avaliados ao final de cada exercício social para verificar a existência de evidência objetiva de perda no seu valor recuperável.

g) Provisões

I. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas

A provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação presente, formalizada ou não, como resultado de eventos passados, sendo provável que será necessário o uso de recursos para liquidar essa obrigação e que o valor possa ser estimado com segurança.

A quantificação da provisão é feita com base no valor presente dos desembolsos esperados para a liquidação da obrigação, utilizando uma taxa de desconto adequada aos riscos associados ao passivo.

As provisões são atualizadas até o encerramento de cada exercício com base no montante estimado das perdas prováveis, considerando a natureza das obrigações e fundamentadas na opinião dos assessores jurídicos da Companhia. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão detalhados na **Nota Explicativa nº 14**.

II. Impostos Diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são reconhecidos com base nas diferenças temporárias existentes, ao final de cada exercício, entre os saldos contábeis dos ativos e passivos e suas respectivas bases fiscais utilizadas na apuração do lucro tributável. Isso inclui, quando aplicável, os saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

Os passivos de impostos diferidos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis. Já os ativos de impostos diferidos são reconhecidos sobre diferenças temporárias dedutíveis apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro suficiente para permitir sua utilização.

A recuperação dos ativos de impostos diferidos é revisada ao final de cada exercício. Caso não seja mais provável que haverá lucro tributável futuro suficiente para permitir a recuperação total ou parcial desses ativos, o saldo é ajustado para refletir o montante que se espera recuperar.



Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados com base nas alíquotas vigentes ou substancialmente aprovadas na legislação tributária ao final de cada exercício, considerando o período em que se espera realizar o ativo ou liquidar o passivo. A mensuração reflete as consequências fiscais esperadas da forma como a Companhia pretende recuperar ou liquidar os valores contábeis dos ativos e passivos.

A compensação entre ativos e passivos de impostos diferidos é realizada apenas quando há direito legal de compensação entre os saldos fiscais e quando estão relacionados a tributos administrados pela mesma autoridade fiscal, desde que a Companhia tenha a intenção de realizar ou liquidar esses valores de forma líquida.

h) Arrendamento

A Companhia avalia, na data de início do contrato, se este é ou contém um arrendamento. Essa avaliação considera se o contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período determinado, em troca de contraprestação.

Arrendatário

A Companhia adota uma abordagem única de reconhecimento e mensuração para todos os contratos de arrendamento, exceto aqueles classificados como arrendamentos de curto prazo ou de ativos de baixo valor.

Para os contratos abrangidos por essa abordagem, a Companhia reconhece: Passivos de arrendamento, correspondentes às obrigações de pagamento previstas no contrato; e ativos de direito de uso, que representam o direito de utilização dos ativos subjacentes durante o período do arrendamento.

Ativos de direito de uso

A Companhia reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento, ou seja, quando o ativo subjacente está disponível para utilização. Esses ativos são mensurados

ao custo, deduzido da depreciação acumulada e de eventuais perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer remensuração dos passivos de arrendamento.

O custo dos ativos de direito de uso inclui: o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, os custos diretos iniciais incorridos, os pagamentos de arrendamento efetuados até a data de início, menos os incentivos de arrendamento eventualmente recebidos.

A depreciação dos ativos de direito de uso é calculada pelo método linear, considerando o menor entre o prazo do arrendamento e a vida útil estimada do ativo.

Em determinados casos, quando há transferência da titularidade do ativo arrendado ao final do contrato ou quando o custo representa o exercício de uma opção de compra, a depreciação é calculada com base na vida útil estimada do ativo.

Passivos de arrendamento

Na data de início do arrendamento, a Companhia reconhece os passivos de arrendamento, mensurados pelo valor presente dos pagamentos a serem realizados durante o prazo contratual.

Esses pagamentos incluem:

- **Pagamentos fixos** (incluindo substancialmente pagamentos fixos), deduzidos de quaisquer incentivos de arrendamento a receber;
- **Pagamentos variáveis que dependem de um índice ou taxa;**
- **Valores esperados a serem pagos sob garantias de valor residual;**
- **O preço de exercício de uma opção de compra, caso seja razoavelmente certo que será exercida pela Companhia;**
- **Pagamentos de multas por rescisão, caso o prazo do arrendamento reflita a expectativa de exercício dessa opção pela Companhia.**

Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de um índice ou taxa são reconhecidos como despesa no período em que ocorre o evento ou condição que os origina, exceto quando incorridos na produção de estoques.

Para calcular o valor presente dos pagamentos do arrendamento, a Companhia utiliza a taxa de juros explícita, quando mencionada no contrato e a implícita utilizando a taxa de empréstimo incremental na data de início do contrato.

Após a data de início, o valor contábil do passivo de arrendamento é ajustado da seguinte forma:

- Aumentado para refletir o acréscimo de juros;
- Reduzido pelos pagamentos de arrendamento efetuados;

Remensurado em caso de:

- Modificação contratual;
- Alteração no prazo do arrendamento;
- Mudança nos pagamentos futuros (por exemplo, decorrente de variações em índices ou taxas utilizadas para determinar os pagamentos);
- Reavaliação da opção de compra do ativo subjacente.

A Companhia aplica a isenção de reconhecimento para:

- Arrendamentos de curto prazo, referentes a máquinas e equipamentos cujo prazo contratual seja igual ou inferior a 12 meses a partir da data de início, e que não contenham opção de compra;
- Arrendamentos de ativos de baixo valor, como equipamentos de escritório classificados como de valor reduzido.

Nesses casos, os pagamentos de arrendamento são reconhecidos como despesa pelo método linear ao longo do prazo do contrato.

Subarrendamento

Os subarrendamentos nos quais a Companhia não transfere substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo são classificados como arrendamentos operacionais.

A receita financeira proveniente das sublocações é apresentada na demonstração financeira como um redutor do custo do produto, refletindo o impacto econômico líquido do arrendamento na produção.

Essa apresentação assegura que os custos associados ao direito de uso dos ativos sejam apresentados de forma líquida, em conformidade com os princípios contábeis internacionais, evitando a superestimação das receitas operacionais e proporcionando uma visão mais precisa da margem operacional.

i) Instrumentos financeiros

I. Classificação e mensuração de ativos financeiros

Todos os ativos financeiros reconhecidos pela Companhia devem ser subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo, conforme:

- O modelo de negócios adotado pela Companhia para a gestão dos ativos financeiros;
- As características dos fluxos de caixa contratuais associados a esses ativos.

II. Ativos financeiros

1. Custo amortizado

São mensurados ao custo amortizado os ativos financeiros mantidos em modelo de negócio cujo objetivo é manter os ativos para receber os fluxos de caixa contratuais.

Esses fluxos são recebidos em datas específicas e representam exclusivamente pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

Entre os ativos classificados nessa categoria, destacam-se:

- **Caixa e equivalentes de caixa;**
- **Contas e receber de clientes;**
- **Outros créditos**

2. Valor justo por meio do resultado

São mensurados ao valor justo por meio do resultado os ativos financeiros que se enquadram em uma das seguintes situações:

- i. Não se enquadram nos modelos de negócios que permitiriam a classificação ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes;
- ii. São instrumentos patrimoniais designados para mensuração ao valor justo por meio do resultado;
- iii. São ativos financeiros gerenciados com o objetivo de obtenção de fluxos de caixa por meio da venda, e não pela retenção até o vencimento.

3. Mensuração inicial

No reconhecimento inicial, a Companhia mensura seus ativos e passivos financeiros ao valor justo, incluindo os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro.

No caso específico de contas a receber de clientes, a mensuração inicial é realizada com base no preço da transação, conforme previsto nas normas contábeis aplicáveis.

• Custo amortizado

Esses ativos são contabilizados utilizando o método da taxa de juros efetiva, sendo ajustados pela perda de crédito esperada, conforme exigido pelas normas contábeis aplicáveis.

Além disso, para fins de apuração do custo amortizado, é considerado o montante de principal pago ao longo do tempo.

• Valor justo por meio do resultado

Os ativos classificados dentro desse modelo de negócio são contabilizados por meio do reconhecimento do ganho e perda no resultado do período.

5. Desreconhecimento

Um ativo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais sobre os fluxos de caixa do ativo expiram ou são transferidos, ou seja, quando o direito especificado no contrato é liquidado, cancelado ou expirado.

Quando um ativo financeiro é substituído por outro com o mesmo devedor, mas com termos substancialmente diferentes, ou quando os termos contratuais de um ativo existente são significativamente modificados, essa substituição ou modificação é tratada como o desreconhecimento do ativo original e o reconhecimento de um novo ativo financeiro.

A diferença entre os valores contábeis do ativo original e do novo ativo é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do período.

4. Mensuração subsequente

Observando a classificação dos ativos a mensuração subsequente será:

6. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Em relação à redução ao valor recuperável de ativos financeiros, o pronunciamento técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao IFRS 9) estabelece a adoção do modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo de perdas de crédito incorridas anteriormente previsto. Esse modelo exige que a Companhia reconheça, em cada data de relatório, as perdas de crédito esperadas e suas variações, refletindo as mudanças no risco de crédito desde o reconhecimento inicial dos ativos financeiros. Em outras palavras, não é mais necessário que ocorra um evento de crédito para que as perdas sejam reconhecidas.

Especificamente, o CPC 38 (IFRS 9) determina que a Companhia reconheça uma provisão para perdas de crédito esperadas sobre contas a receber. Caso o risco de crédito de um instrumento financeiro tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial, ou se o instrumento corresponder a um ativo financeiro sujeito à redução ao valor recuperável adquirido ou originado, a provisão deve ser mensurada com base na perda de crédito esperada ao longo da vida útil do ativo.

Por outro lado, se o risco de crédito não tiver aumentado significativamente (exceto nos casos de ativos financeiros adquiridos ou originados com redução ao valor recuperável), a provisão deve ser mensurada com base na perda de crédito esperada para os próximos 12 meses. O CPC 38 (IFRS 9) também prevê uma abordagem simplificada para mensuração da provisão com base na perda esperada ao longo da vida útil, aplicável a contas a receber, ativos de contrato e valores a receber de arrendamento, em determinadas circunstâncias.

Entre os ativos financeiros mantidos pela Companhia, estão sujeitos ao reconhecimento de provisão para redução ao valor recuperável as contas a receber de clientes (vide nota explicativa nº 5).

As atividades da Companhia estão organizadas no segmento ferroviário, sendo que a maior parte das contas a receber está concentrada em poucos clientes com adequada saúde financeira. A variação no saldo da provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa decorre das contas a receber de um locatário referente à sublocação de imóvel, o qual entrou em processo de recuperação judicial e apresentou dificuldades no cumprimento de suas obrigações.



III. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como:

- **Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado;**
- **Passivos financeiros ao custo amortizado, ou;**
- **Derivativos designados como instrumentos de hedge em uma relação de hedge efetiva, conforme aplicável.**

Todos os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. No caso de passivos que não sejam mensurados ao valor justo por meio do resultado, esse valor é ajustado pelos custos de transação diretamente atribuíveis à sua emissão.

Os passivos financeiros da Companhia incluem fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos.

1. Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos e financiamentos)

Essa é a categoria mais relevante para a Companhia. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos contratados e concedidos, sujeitos a juros, são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado tanto no momento da baixa dos passivos quanto durante o processo de amortização pela taxa de juros efetiva.

A Companhia não possui contratos derivativos designados como hedge.

O custo amortizado é calculado considerando qualquer deságio ou ágio na aquisição, bem como taxas e custos que sejam parte integrante do método da taxa de juros efetiva. A amortização pelo referido método é registrada como despesa financeira na demonstração do resultado.

Essa categoria é geralmente aplicável a empréstimos e financiamentos.



2. Desreconhecimento

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação correspondente é extinta, ou seja, quando a obrigação especificada no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro, com o mesmo credor, mas com termos substancialmente diferentes, ou quando os termos de um passivo existente são significativamente modificados, essa troca ou modificação é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo.

A diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida na demonstração do resultado.

3. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são compensados, e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial individual e consolidado quando existe um direito legal atualmente aplicável de compensação dos valores reconhecidos, e há a intenção de liquidar em bases líquidas ou de realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

Ativo/Passivo Financeiro

Classificação IFRS 9

Custo amortizado

- Caixa e equivalentes de caixa
- Contas a receber de clientes
- Outros créditos
- Empréstimos e financiamentos
- Fornecedores
- Outras Obrigações



4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa	2025	2024
Caixa e bancos	1.338	992
Aplicações financeiras de liquidez imediata	239.782	227.341
Total	241.120	228.333

Em 31 de agosto de 2025, as aplicações financeiras mantidas pela Companhia são representadas por renda fixa, distribuídos em diversas instituições financeiras com remuneração de 99,7% (taxa calculada pela média ponderada) da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (98,6% em 31 de agosto de 2024).

5 RECEBÍVEIS

5.1 CONTAS A RECEBER E PARTES RELACIONADAS

Contas a receber de clientes	2025	2024
No Brasil (*)	47.220	56.196
Partes relacionadas (nota explicativa nº 9.2)	382	342
Perda esperada para créditos de liquidação duvidosa	(1.118)	(1.169)
Total	46.484	55.369
Ativo circulante	42.993	50.041
Ativo não circulante	3.491	5.328

Saldos por idade de vencimento	2025	2024
A vencer	46.013	54.330
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	471	418
De 31 a 60 dias	-	-
De 61 a 90 dias	-	-
De 91 a 180 dias	-	621
Acima de 181 dias	1.118	1.169
Total	47.602	56.538

Movimentação na perda esperada para créditos de liquidação duvidosa	2025	2024
Saldo no início do exercício	(1.169)	(1.118)
Reversões	51	49
Adições	-	(100)
Saldo no fim do exercício	(1.118)	(1.169)

A Companhia não negociou operações de cessões de recebíveis durante o exercício findo em 31 de agosto de 2025, assim como no exercício findo de 31 de agosto de 2024.

(*) O montante de R\$375 referente ao Ajuste ao Valor Presente (AVP) está reconhecido dentro do saldo contábil “Contas a Receber – No Brasil”, conforme previsto nas práticas contábeis adotadas pela Companhia.

5.2 ADIANTAMENTO DE CLIENTES

Em 31 de agosto de 2025 o saldo em aberto dos adiantamentos de clientes é de R\$139.125 (R\$129.236 em 31 de agosto de 2024) referente aos contratos assinados, o qual registra os valores exigíveis em até 12 meses, decorrentes de parcelas recebidas antecipadamente à produção de bens ou execução de serviços de clientes que contrataram tais bens ou serviços.

6 ESTOQUES

Estoques	2025	2024
Produtos acabados	37.377	63.665
Produtos em elaboração	32.538	25.314
Matérias-primas	90.277	50.302
Materiais auxiliares	4.872	3.905
Provisão para perdas	(13.128)	(6.623)
Total	151.936	136.563
Movimentação na provisão para perdas	2025	2024
Saldo no início do exercício	(6.623)	(9.487)
Reversões	1.676	6.749
Adições	(8.181)	(3.885)
Saldo no fim do exercício	(13.128)	(6.623)

A Companhia apresentou um aumento nos estoques no valor de R\$15.373. Para o grupo de matérias-primas houve um aumento de R\$39.975. Tal aumento provém de compras estratégicas de matéria-prima para atender o plano de produção do ano fiscal de 2026.

Para o grupo de produtos acabados houve uma redução de R\$26.288 referente aos vagões produzidos no exercício fiscal de 2024 findo em 31 de agosto de 2024 que foram faturados a partir de setembro de 2024 no exercício fiscal corrente conforme ordem de compra dos clientes.

7 IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a recuperar	2025	2024
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	49.076	18.097
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	1.071	1.003
Programa de Integração Social - PIS	293	353
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	16.526	16.283
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI	184	4
Total	67.150	35.740
Ativo circulante	65.839	35.017
Ativo não circulante	1.311	723
Total	67.150	35.740

Visando incentivar o crescimento e recuperação dos portos brasileiros, o Governo Federal concede diante da Lei nº 11.033 em 1º de dezembro de 2004, suspensão de IPI, PIS/ PASEP, COFINS e Imposto de Importação para aqueles que estiverem enquadrados no Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária - REPORTO.

São beneficiados pelo regime, o operador Portuário, o concessionário de porto organizado, o arrendatário de instalação portaria de uso público e a empresa autorizada a explorar instalação portuária de uso privativo misto. Tal benefício pode ser aproveitado na venda realizada no mercado interno, com suspensão de IPI (alíquota média de 5%), PIS/PASEP (alíquota de 1,65%), COFINS (alíquota de 7,6%) e na importação IPI (alíquota média de 5%), PIS/PASEP (alíquota de 2,10%), COFINS (alíquota de 9,65%) e Imposto de Importação (alíquota de 14%).

Além desses, o regime também dá benefício relacionado ao ICMS, que autoriza os Estados dos quais são mencionados no D.O.U. de 05/04/2005 a conceder isenção do ICMS de bens destinados à modernização de zonas portuárias do Estado.

Em 2024, conforme artigo 116 do Anexo I do RICMS/SP e Decreto 68.492 de 01/05/2024, a isenção do ICMS foi concedida para saídas internas de bens produzidos no país, destinados a integrar o ativo imobilizado de empresas beneficiadas pelo Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (REPORTO), para utilização exclusiva em portos localizados em território paulista, na execução de serviços de carga, descarga e movimentação de mercadorias.

O aumento no saldo do crédito de ICMS em agosto de 2025 ocorreu devido à aplicação da lei supracitada, onde houve a isenção do ICMS sobre os faturamentos ocorridos ao longo de 2025 para clientes de dentro do Estado, tendo em vista que o parágrafo 2º do artigo 116 menciona a não exigência do estorno do crédito do imposto relativo aos bens beneficiados com essa isenção. Conforme parágrafo 3º do artigo 116, o benefício vigorará até 30 de abril de 2026. A previsão de consumo do saldo de ICMS a recuperar é de aproximadamente 58% do saldo dentro do ano fiscal de 2026 e 42% no primeiro semestre de 2027.

8 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Diferidos	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Prejuízos fiscais	-	2.351
Base negativa de contribuição social	-	846
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.567	3.708
Provisão para perdas nos estoques	4.463	2.252
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	380	397
Provisão para participação nos resultados	3.656	2.761
Provisão para garantia e revisões	11.786	8.516
Provisão para regime de competência	7.861	5.559
Outras	5.729	5.494
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	40.442	31.884
Custo atribuído ao imobilizado	(234)	(758)
Diferença de critério de depreciação	(1.583)	(6.332)
Arrendamento mercantil	2.117	(123)
Lei do Bem - Patentes	858	-
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	1.158	(7.213)
Ativo tributário diferido líquido	41.600	24.671

No exercício de 2025, os saldos acumulados de Prejuízos Fiscais do Imposto de Renda e da Base de Cálculo Negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram integralmente utilizados para fins de compensação tributária, conforme previsto na legislação vigente. Em decorrência dessa utilização, tais saldos foram totalmente consumidos, não restando valores a compensar em períodos subsequentes.

8.1 CONCILIAÇÃO DAS ALÍQUOTAS FISCAIS DO IR COM SUA TAXA EFETIVA

Conciliação	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	156.129	47.444
Alíquota combinada	34%	34%
Benefício de imposto de renda e contribuição social à alíquota combinada	(53.084)	(16.131)
Diferenças permanentes	(353)	(856)
Juros sobre capital próprio	3.230	3.092
Provisão para não realização	6.784	3.838
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(43.423)	(10.057)
Correntes	(59.361)	(6.346)
Diferidos	15.938	(3.711)
Alíquotas efetivas	28%	21%
Crédito de imposto de renda sobre a "Lei do Bem" (*)	(5.392)	(4.290)
Alíquotas efetivas sem o efeito da contabilização da "Lei do Bem"	31%	30%

(*) Em virtude da diferença entre os exercícios fiscal e estatutário, o efeito contábil se dará no exercício findo em 31 de agosto de 2026.

Houve um aumento de R\$19.649 no Imposto de Renda Diferido com relação ao exercício anterior devido as variação das provisões temporárias. O consumo do saldo será efetuado conforme projeção a seguir:

Ano	Valor
2026	7.734
2027	4.210
2028	3.251
Total	15.195

9 PARTES RELACIONADAS

9.1 REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

Remuneração	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Pessoal-chave da Administração (salários e benefícios)	6.594	6.871

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração, conforme estatuto.

9.2 CONTRATO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS (SHARED SERVICES AGREEMENT)

A Greenbrier Maxion e a Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., visando à redução de custos e despesas, firmaram um contrato através do qual é regulamentado o compartilhamento da infraestrutura de gestão que compreende, entre outros, funcionários, técnicos, empreiteiros, equipamentos e materiais (estrutura administrativa).

Os departamentos que estão neste acordo atualmente são: Tecnologia da Informação, Vendas e Marketing.

As despesas que compõem esse contrato são lançadas em “Despesas Gerais e Administrativas”.

Compartilhamento de serviços	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Despesa Compartilhada Líquida	3.298	1.927

9.3 EMPRESAS DO GRUPO

Foram celebradas no curso normal dos negócios da Companhia as operações entre partes relacionadas considerando: preços, prazos e encargos financeiros, de acordo com as condições estabelecidas entre as partes. Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de agosto de 2025, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício findo naquela data, relativas às operações com partes relacionadas, são detalhados a seguir:

2025	Ativo	Passivo	Resultado		
	Contas a receber	Fornecedores	Vendas	Compras	
Amsted Rail Brasil Equip. Ferroviários S.A.	151	19.981	2.704	104.280	
Gunderson Gimsa S.A. de C.V.	-	-	-	563	
Amsted Maxion Fundição e Equip. Ferr. S.A.	231	10.557	122	196.116	
Greenbrier Central, LLC	-	-	-	17.396	
Total	382	30.538	2.826	318.355	
2024	Ativo	Passivo	Resultado		
	Contas a receber	Fornecedores	Vendas	Compras	
Amsted Rail Brasil Equip. Ferroviários S.A.	131	19.748	-	77.355	
Amsted Rail International	-	-	-	1.503	
Amsted Maxion Fundição e Equip. Ferr. S.A.	211	21.165	145	111.491	
Greenbrier Central, LLC	-	-	-	1.250	
Total	342	40.913	145	191.599	
Empréstimos intercompany					
Cedente	Natureza	Taxa	Moeda	2025	2024
Greenbrier Companies	Bridge Loan	CDI	BRL	-	95.413

A Companhia adquire matérias-primas e componentes ferroviários (principalmente eixos, rolamentos, rodas e fundidos ferroviários) da Amsted Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e da Amsted Rail Brasil Equipamentos Ferroviários S.A., empresa controlada pela Amsted Industries, Inc.

Também é realizada a operação de subarrendamento operacional da área industrial no valor anual de R\$1.062 no exercício estatutário de 2025 (R\$671 anual em 2024), utilizado no armazenamento e área administrativa para a Amsted Rail Brasil Equipamentos Ferroviários S.A.

10 IMOBILIZADO

Grupo contábil	Taxa média anual de depreciação	2025			2024
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	10,7%	9.642	(7.275)	2.367	1.869
Máquinas e equipamentos	9,1%	85.266	(41.679)	43.587	45.769
Ferramentais	9,1%	301	(108)	193	204
Moldes	9,9%	38.721	(24.345)	14.376	18.069
Móveis e utensílios	10,4%	7.464	(5.081)	2.383	2.061
Veículos	22,2%	854	(392)	462	143
Equipamentos de computação	20,7%	9.041	(4.636)	4.405	4.276
Outras imobilizações	11,3%	1.115	-	1.115	976
Obras em andamento		22.616	-	22.616	3.641
Total		175.020	(83.516)	91.504	77.008

10.1 MOVIMENTAÇÃO DO CUSTO | 2025

Grupo contábil	2024	2025			
	Custo de aquisição	Adições	Baixas	Transf.	Custo de aquisição
Edificações e benfeitorias	7.863	-	-	1.779	9.642
Máquinas e equipamentos	84.224	-	(1.863)	2.905	85.266
Ferramentais	293	-	(2)	10	301
Moldes	40.250	-	(1.773)	244	38.721
Móveis e utensílios	5.937	-	(262)	1.789	7.464
Veículos	508	-	-	346	854
Equipamento de computação	8.204	-	(137)	974	9.041
Outras imobilizações	976	-	-	139	1.115
Obras em andamento (*)	3.640	26.617	-	(7.641)	22.616
Total	151.895	26.617	(4.037)	545	175.020

(*) Os principais valores referem-se ao pavilhão de pintura, cabine de pintura e célula robotizada, para expansão e aumento da capacidade produtiva.

10.2 MOVIMENTAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO | 2025

Grupo contábil	2024	2025		
	Depreciação Acumulada	Adições	Baixas	Depreciação Acumulada
Edificações e benfeitorias	(5.995)	(1.280)	-	(7.275)
Máquinas e equipamentos	(38.455)	(4.660)	1.436	(41.679)
Ferramentais	(89)	(22)	3	(108)
Moldes	(22.181)	(3.614)	1.450	(24.345)
Móveis e utensílios	(3.877)	(1.449)	245	(5.081)
Veículos	(365)	(27)	-	(392)
Equipamento de computação	(3.925)	(771)	60	(4.636)
Total	(74.887)	(11.823)	3.194	(83.516)

10.3 MOVIMENTAÇÃO DO CUSTO | 2024

Grupo contábil	2023	2024			
	Custo de aquisição	Adições	Baixas	Transf.	Custo
Edificações e benfeitorias	7.863	-	-	-	7.863
Máquinas e equipamentos	69.129	-	(669)	15.764	84.224
Ferramentais	151	-	-	142	293
Moldes	36.356	-	(3)	3.897	40.250
Móveis e utensílios	5.434	-	(14)	517	5.937
Veículos	508	-	-	-	508
Equipamento de computação	7.812	-	(772)	1.164	8.204
Outras imobilizações	971	-	-	5	976
Obras em andamento (*)	10.274	15.418	-	(22.052)	3.640
Total	138.498	15.418	(1.458)	(563)	151.895

(*) Os valores do imobilizado em andamento referem-se à reforma de equipamentos e células de produção em processo de instalação, atendendo à norma NR12 que trata da segurança no trabalho em máquinas e equipamentos.

10.4 MOVIMENTAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO | 2024

Grupo contábil	2023	2024		
	Depreciação Acumulada	Adições	Baixas	Depreciação Acumulada
Edificações e benfeitorias	(5.526)	(469)	-	(5.995)
Máquinas e equipamentos	(35.163)	(3.764)	472	(38.455)
Ferramentais	(81)	(8)	-	(89)
Moldes	(19.991)	(2.193)	3	(22.181)
Móveis e utensílios	(3.541)	(349)	13	(3.877)
Veículos	(361)	(4)	-	(365)
Equipamento de computação	(4.162)	(461)	698	(3.925)
Outras imobilizações	(17)	17	-	-
Total	(68.842)	(7.231)	1.186	(74.887)

11 EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E PARTES RELACIONADAS

Empréstimos e financiamentos	Indexador	Taxa efetiva anual de juros	Última data de vencimento	2025	2024
Financiamento partes relacionadas	CDI	10,40%	16/01/2025	-	95.413
Total				-	95.413
Passivo circulante				-	95.413
Total				-	95.413

11.1 MOVIMENTAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Movimentação dos empréstimos e financiamentos	2025	2024
Saldo Inicial	95.413	92.848
Provisão de juros	4.633	3.805
Amortização do principal	(89.360)	(1.240)
Pagamento de juros	(10.686)	-
Saldo Final	-	95.413

Todas as operações de crédito da Companhia são realizadas sem garantia de bens ou outros instrumentos.

12 FORNECEDORES E PARTES RELACIONADAS

Fornecedores	2025	2024
No Brasil	65.020	27.445
Risco Sacado	13.530	10.550
Partes relacionadas (nota explicativa nº 9.2)	34.755	40.913
Total	113.305	78.908

Em 31 de agosto de 2025, o saldo em aberto de *confirming*/risco sacado incluído em fornecedores é de R\$13.530 (R\$10.550 em 31 de agosto de 2024). Essa operação não altera as condições comerciais junto ao fornecedor.

A Companhia negociou, por meio de operações *confirming*/risco sacado durante o exercício de 2025 o valor de R\$219.819 (R\$24.244 durante o exercício de 2024).

13 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS

Categoria	2025	2024
Salários a pagar	14	-
Encargos sociais	5.496	5.214
Provisão para férias	14.222	12.983
Provisão para 13º salário	7.325	6.310
Participação nos resultados	10.753	8.121
Provisão devido a liminar de INSS (terceiros)	9.845	9.845
Total	47.655	42.473

14 PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, cíveis e trabalhistas, entre outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, em análise das demandas judiciais pendentes e em ações trabalhistas, com base em experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

Categoria dos processos	2025	2024
Processos trabalhistas	18.461	10.543
Processos tributários federal	361	509
Processos cíveis	854	363
Total	19.676	11.415

14.1 MOVIMENTAÇÃO DURANTE O EXERCÍCIO

Movimentação 2025	Saldo em 2024	Adições	Atualizações Monetárias	Reversões	Baixas	Saldo em 2025
Processos trabalhistas	10.543	33.946	4.930	(14.843)	(16.115)	18.461
Processos tributários federal	509	46	-	(194)	-	361
Processos cíveis	363	491	-	-	-	854
Total	11.415	34.483	4.930	(15.037)	(16.115)	19.676

Movimentação 2024	Saldo em 2023	Adições	Atualizações Monetárias	Reversões	Baixas	Saldo em 2024
Processos trabalhistas	10.939	8.932	1.297	(5.471)	(5.154)	10.543
Processos tributários federal	898	246	-	(635)	-	509
Processos cíveis	313	50	-	-	-	363
Total	12.150	9.228	1.297	(6.106)	(5.154)	11.415

A seguir, uma breve descrição dos processos em que a Companhia figura como parte, de acordo com sua natureza:

a) Reclamações Trabalhistas

Em 31 de agosto de 2025, a Companhia figurava como parte em 271 processos trabalhistas, uma redução de 20,1% quando comparado ao exercício anterior (339 em 31 de agosto de 2024). Os principais temas abordados nesses processos versam sobre doenças ocupacionais, acidentes, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, equiparações salariais e verbas rescisórias, entre outros, não existindo processos de valor individualmente relevante.

O montante total discutido em 31 de agosto de 2025 é de R\$70.725 (R\$70.358 em 31 de agosto de 2024), para o qual a provisão no valor de R\$18.461 (R\$10.543 em 31 de agosto de 2024) foi constituída com base em informações históricas representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

Para processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco remoto e possível, nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização nem sua divulgação.

b) Riscos possíveis

A Companhia possui diversas ações tributárias e cíveis em andamento, cujos prognósticos de perda, conforme estimativas da Companhia e de seus consultores jurídicos, são considerados possíveis, razão pela qual não requerem o registro de provisões.

Em 31 de agosto de 2025, as ações tributárias somavam R\$361 (R\$509 em 31 de agosto de 2024), as ações cíveis somavam R\$854 (R\$363 em 31 de agosto de 2024).

c) Depósitos judiciais

Representam ativos restritos da Companhia e estão relacionados a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios a que estão relacionados.

Em 31 de agosto de 2025, o saldo de R\$3.398 (R\$2.897 em 31 de agosto de 2024) é representado por depósitos judiciais relativos a reclamações trabalhistas, tributários e cíveis. Tais depósitos, que não envolvem obrigações correntes, foram necessários para dar andamento aos processos. Na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos, a probabilidade de perda não é considerada como provável e, portanto, não foi constituída provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas.

15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

15.1 CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e integralizado é de R\$87.707 em 31 de agosto de 2025 e 31 de dezembro de 2024.

Capital social	País	Número de ações	% de participação	Total R\$
Amsted Maxion Fundição e Equip. Ferroviários S.A.	Brasil	19.330.272	40,0%	35.083
Greenbrier do Brasil Participações Ltda	Brasil	28.995.406	60,0%	52.624
Total		48.325.678	100,0%	87.707

15.2 AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL

Constituído em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado (custo atribuído), com base em laudo de avaliação elaborado em 2008 por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo não circulante e estão sendo realizados por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários no montante negativo de R\$999 em 31 de agosto de 2025 (positivo R\$16 em 31 de agosto de 2024).

15.3 DISTRIBUIÇÃO DE LUCRO

Distribuição dos resultados	2025	2024
Lucro líquido do exercício	112,706	37,387
Lucro líquido acumulado em agosto de 2025	112,706	37,387
Realização da depreciação do custo atribuído, líquido de impostos	(185)	16
Total a distribuir	112,891	37,371
Destinação do lucro:		
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	28,223	9,342
Juros sobre o capital próprio bruto pago em 2025	14,469	9,095
Imposto de renda sobre juros capital próprio bruto	(2,170)	(1,364)
Dividendos mínimos obrigatórios, líquido de impostos a pagar	12,122	1,611
Dividendos excedentes, líquido de impostos a pagar	74,983	-
Reserva legal (5%)	5,644	1,869
Reserva estatutária de investimentos e de capital de giro (70%)	5,673	24,796
Total distribuído	101,574	10,706
Distribuição total	90.0%	28.6%

Conforme estatuto, o lucro do exercício, quando positivo, será apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404/76 e terá a seguinte destinação:

- (i) 5,0% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social;
- (ii) 25,0% para a distribuição de dividendos obrigatórios;
- (iii) 70,0% do restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária que será destinada como dividendo suplementar aos acionistas.

Em 12 de agosto de 2025, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital (JCP) referente ao ano de 2025. O JCP foram integralmente pagos em 25 de agosto de 2025.

a) Juros sobre o capital próprio – JCP

Pago o valor bruto de R\$14.469 equivalente a R\$0,29939 por ação ordinária, correspondente ao valor líquido de R\$12.299 equivalente a R\$0,25449 por ação ordinária, já deduzida do IRRF, respectivamente.

b) Dividendos do exercício de 2024

A Companhia efetuou o pagamento dos dividendos para os acionistas no valor líquido de R\$1.611 ou R\$0,03336 por ação ordinária.

c) Dividendos do exercício de 2025

Conforme deliberação do Conselho de Administração naquela data, o JCP será imputado ao dividendo mínimo obrigatório do exercício findo em 31 de agosto de 2025, nos termos do artigo 36 – parágrafo único do Estatuto Social da Companhia. O pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios remanescentes e excedentes no montante de R\$87.105 aos seus acionistas, na proporção de sua participação, será objeto de discussão na próxima reunião de acionistas.

15.4 LUCROS POR AÇÃO

O lucro por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e na respectiva quantidade média de ações em circulação, conforme o quadro a seguir:

Lucro por ação	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	112.706	37.387
Quantidade média ponderada de ações (milhares de ações)	48.326	48.326
Lucro do exercício por ação - básico e diluído - R\$	2,33222	0,77364

A Companhia não possui instrumentos dilutivos e, por isso, o lucro por ação básico é igual ao diluído.

16 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Receita das vendas	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Receita bruta de vendas:		
Vendas de produtos	1.228.482	566.302
Vendas de serviços	12.175	199
Deduções:		
Impostos sobre as vendas e serviços	(46.835)	(23.614)
Devoluções e cancelamentos do exercício	-	(46)
Receita líquida de vendas	1.193.822	542.841

Parte substancial das vendas da Companhia são praticadas nas modalidades do incoterms conhecidas como Freight On Board - FOB, na qual a Companhia é responsável por disponibilizar a mercadoria para retirada em seu site e o cliente retém a responsabilidade total da coleta (tanto financeiramente, quanto em termos de salvaguarda do bem).

Nesse momento, se dá a transferência de controle do produto ao cliente, e, consequentemente, o momento de reconhecimento da receita.

17 RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Descontos obtidos	1.856	108
Juros ativos	1.085	125
Rendimento sobre aplicação financeira	43.482	15.806
Outras	760	2.147
Total	47.183	18.186
Despesas financeiras	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Juros e encargos financeiros sobre empréstimos, financiamentos	(4.633)	(3.805)
Outros encargos financeiros	1.823	(4.096)
Juros sobre passivos de arrendamento	(5.555)	(4.274)
Imposto sobre operações financeiras - IOF	(163)	(43)
Outras	(22)	(3)
Total	(8.550)	(12.221)
Total receita / despesas financeiras líquidas	38.633	5.965

18 VARIAÇÃO CAMBIAL LÍQUIDA

Variação cambial	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Variação cambial ativa sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira	493	588
Variação cambial passiva sobre ativos e passivos denominados em moeda estrangeira	(365)	(782)
Total	128	(194)

19 CUSTOS E DESPESAS

Custos e despesas por natureza	2025 Set'24 - Ago'25	2024 Jan'24 - Ago'24
Matéria-prima	(702.587)	(298.463)
Salários, encargos e benefícios	(223.235)	(120.225)
Materiais e manutenção	(49.591)	(26.154)
Serviços prestados por terceiros	(23.969)	(10.678)
Depreciação	(12.288)	(6.388)
Amortização de direito de uso	(11.099)	(7.014)
Softwares	(9.950)	(3.951)
Outros custos	(8.460)	(3.857)
Aluguéis de equipamentos	(6.036)	(3.641)
Despesas de viagens e comunicação	(4.875)	(2.934)
Garantia	(4.740)	(2.467)
Energia elétrica	(3.736)	(2.919)
Comissões	(2.067)	(808)
Frete	(655)	(3.317)
Total	(1.063.287)	(492.816)

20 OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

Outras receitas	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Convenio de cooperação técnica	257	172
Total outras receitas	257	172
Outras despesas	2025 Set'24 – Ago'25	2024 Jan'24 – Ago'24
Contingências e custos judiciais	(9.141)	(4.904)
Projeto Formare (Fundação Iochpe)	(1.444)	(737)
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	(642)	(362)
Impostos federais e estaduais	(1.605)	(388)
Contribuição para associação de classe	(210)	(92)
Auditória	(417)	(445)
Pesquisa e desenvolvimento	(383)	(574)
Outras receitas (despesas)	418	(1.022)
Total outras despesas	(13.424)	(8.524)
Total de outras despesas operacionais, líquidas	(13.167)	(8.352)

21 DIREITO DE USO E PASSIVOS DE ARRENDAMENTO

Ativos com vida útil definida	Imóveis	Veículos	2025	2024
Saldo em 1º de setembro	36.654	326	36.980	43.994
Adições	-	1.940	1.940	-
Adições (remensuração)	2.712	-	2.712	-
Amortização de direito de uso	(10.079)	(1.020)	(11.099)	(7.014)
Saldo em 31 de agosto	29.288	1.246	30.534	36.980

Passivo por arrendamentos	Imóveis	Veículos	2025	2024
Saldo em 1º de setembro	44.577	719	45.296	51.697
Adições	-	1.940	1.940	-
Adições (remensuração)	2.712	-	2.712	-
Pagamentos principal	(10.067)	(1.146)	(11.213)	(5.576)
Pagamento de juros	(5.319)	(236)	(5.555)	(4.996)
Juros apropriados	5.319	236	5.555	4.171
Saldo em 31 de agosto	37.222	1.513	38.735	45.296

Circulante	12.452	10.357
Não circulante	26.283	34.939

Em 23 de outubro de 2023, a Companhia assinou o 9º termo aditivo com a Savoy Imobiliária Construtora (principal contrato de locação de sua planta industrial com 120.263 metros² de área construída) em que, a partir de 1º de janeiro de 2023, o aluguel mensal passou a ser de R\$1.228 com vencimento em 13 de julho de 2028.

Em janeiro de 2025, o valor do aluguel foi reajustado para R\$1.308, conforme previsto em contrato, com base na variação do índice IGP-M de 6,54%.

Cronograma de liquidação	Total
2026	11.649
2027	13.214
2028	12.359
Total	37.222

A Companhia realiza a sublocação de parte da área total locada, correspondente a 20.710 metros². Os subarrendamentos nos quais a Companhia não transfere substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo são classificados como arrendamentos operacionais.

A receita financeira proveniente das sublocações de espaço fabril a fornecedores é apresentada na demonstração financeira como um redutor do custo do produto, refletindo o impacto econômico líquido do arrendamento na produção.

22 GESTÃO DE RISCO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

22.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS E POLÍTICAS

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, fornecedores e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é financiar as operações da Companhia.

Os principais ativos financeiros da Companhia incluem contas a receber, caixa e equivalentes de caixa que resultam diretamente de suas operações. A Comapnhia também mantém investimentos em instrumentos de dívida e patrimoniais.

A Companhia está exposta a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. A Alta Administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos. A Administração da Companhia conta com o suporte de um comitê de riscos financeiros.

O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos, os quais são resumidos a seguir, com base nas demonstrações financeiras consolidadas (considerando a baixa exposição existente nas demonstrações financeiras individuais).

22.2 CLASSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Ativos Financeiros – Custo Amortizado	Nota explicativa	2025	2024
Caixa e equivalentes de caixa	4	241.120	228.333
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	5.1	46.484	55.369
Outros créditos		19.250	9.675
Total	306.854		293.377

Passivos Financeiros	Nota explicativa	2025	2024
Empréstimos e financiamentos	11	-	95.413
Fornecedores, partes relacionadas e <i>confirming</i>	12	113.305	78.908
Passivos de arrendamento	21	38.735	45.296
Outras obrigações		62.469	45.582
Total		214.509	265.199

Ativo/Passivo Financeiro	Classificação IFRS 9
Caixa e equivalentes de caixa	Custo amortizado
Contas a receber de clientes	Custo amortizado
Outros créditos	Custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado
Fornecedores	Custo amortizado
Passivo de arrendamento	Valor justo por meio do resultado
Outras obrigações	Custo amortizado

22.3 VALORES JUSTOS

A Companhia aplica as regras de hierarquização para avaliação dos valores justos de seus instrumentos financeiros conforme as práticas contábeis do pronunciamento técnico CPC 40 / IFRS7 - Instrumentos Financeiros: Divulgação para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial, o que requer a divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - outras informações, exceto aquelas incluídas no Nível 1, pelas quais os preços cotados (não ajustados) são para os ativos e passivos similares (diretamente como preços ou indiretamente como derivados dos preços) em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado ou substancialmente quanto à integralidade dos termos dos ativos ou passivos.

Nível 3 - informações disponíveis em virtude de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que não são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos (não observáveis). Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem prontos e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa ou agência reguladora, entre outros, e aqueles preços representarem transações de mercado reais e que ocorram regularmente em bases puramente comerciais. Sendo assim, o valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos é baseado nos preços de mercado, cotados no encerramento de cada exercício, estando incluído no Nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativo de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação.

No caso da Companhia, os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como contas correntes bancárias, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e a pagar a fornecedores de curto prazo, apresentam-se por valores próximos de mercado.

Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado no qual a Companhia está inserida e confiam o menos possível nas estimativas específicas da Companhia.

Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um instrumento forem fornecidas pelo mercado, o instrumento estará incluído no Nível 2. Caso as informações sejam oriundas de dados internos da Companhia, o instrumento estará incluído no Nível 3.

Em 31 de agosto de 2025, a Companhia não possuía instrumentos financeiros avaliados a valores justos.

22.4 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia ter perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating.

As receitas, quase em sua totalidade, são distribuídas entre as operadoras logísticas ferroviárias e mineradoras. A Administração da Companhia acredita que constitui provisões suficientes para fazer frente ao não recebimento, e não há diferenças entre o valor justo e contábil dessas provisões (vide valor da provisão para créditos de liquidação duvidosa na nota explicativa nº 5.1). Adicionalmente, uma parcela significativa de suas compras é feita com partes relacionadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.2.

b) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia, a área de tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas e aos montantes disponíveis em caixa e equivalentes de caixa. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, o cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, quando aplicável, as exigências regulatórias externas ou legais (por exemplo, restrições de moeda). Por meio de sua política de gestão de riscos, a Companhia define limite mínimo de caixa e indicadores financeiros de gestão da dívida.

O quadro a seguir representa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento:

Risco de liquidez	2025			2024		
	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Até 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos
Empréstimos, financiamentos	-	-	-	95.413	-	-
Fornecedores, partes relacionadas e confirming	113.305	-	-	78.908	-	-
Passivos de arrendamento	15.708	31.416	47.124	14.748	29.496	44.244
Outras obrigações	62.225	244	-	45.068	514	-
Total	191.238	31.660	47.124	234.137	30.010	44.244

22.4 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

c) Risco de flutuação nos preços de siderúrgicos

Uma parcela significativa das operações da Companhia depende da capacidade de adquirir siderúrgicos a preços competitivos. Caso o preço da matéria prima tenha um acréscimo significativo e a Companhia não consiga repassar esse aumento ao preço dos produtos ou reduzir custos operacionais para compensar esse aumento, a margem operacional será reduzida.

Atualmente a Companhia trabalha para firmar acordos de longo prazo junto aos fornecedores e clientes, para que a exposição a variação apresente o menor impacto possível.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia estar sujeita aos ganhos ou às perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Risco de taxa de juros	2025		2024	
	Indexador	R\$	Indexador	R\$
Aplicações financeiras	CDI	239.782	CDI	227.341
Empréstimos e financiamentos - (inclui <i>intercompany</i>)	CDI	-	CDI	105.963

e) Risco de taxa de câmbio

Não há valores para a análise de sensibilidade da exposição cambial em 31 de agosto de 2025.

Risco de taxa de câmbio	2025		2024	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Contas a receber	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Exposição líquida	-	-	-	-

A administração não considerou a análise de sensibilidade para o cenário provável por considerar que este reflete substancialmente as variações cambiais já registradas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de agosto de 2025.

22.4 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

f) Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros

Os instrumentos financeiros, incluindo derivativos, estão expostos às variações de valor justo em decorrência da flutuação de taxas de juros (CDI). As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros são apresentadas a seguir:

i) Seleção dos riscos

A Companhia selecionou como risco de mercado que mais pode afetar o valor dos instrumentos financeiros por ela detidos a taxa de juros (CDI).

ii) Seleção dos cenários

Os cenários possíveis e remotos consideram variações de 25% e 50%, respectivamente, nas taxas de juros CDI em relação às cotações de fechamento em 31 de agosto de 2025:

Aplicações financeiras - CDI	Cenários		
	Provável	Possível -25%	Remoto -50%
CDI em 31 de agosto de 2025	9,4%	7,1%	4,7%
Saldo contábil considerando a receita financeira estimada	22.572	16.929	11.286
Efeito - perda	(5.643)	(11.286)	

g) Risco de concentração

Os produtos da Companhia são usualmente vendidos mediante ordens de compra de valores relevantes, colocadas periodicamente por um número concentrado de clientes, que representam um volume significativo de suas vendas. Atualmente, cerca de 95% da sua receita operacional é concentrada em 4 principais clientes.

A perda de um cliente relevante ou a redução do volume adquirido por este poderá afetar negativamente a Companhia. Com as vendas para os usuários finais há uma melhor distribuição das vendas entre os clientes. Ressaltamos que a concentração de clientes é variável entre exercícios, sendo essa uma característica do mercado.

23 GESTÃO DE CAPITAL

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

Também é monitorado pela Diretoria o nível de pagamentos de dividendos para acionistas ordinários.

A Administração da Companhia procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida em relação ao capital no encerramento de cada exercício é apresentada a seguir:

Gestão de capital	2025	2024
Total de empréstimos, financiamentos (incluem passivos de arrendamento)	38.735	140.709
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(241.120)	(228.333)
Dívida líquida	(202.385)	(87.624)
Total do patrimônio líquido	175.867	165.549
Relação do patrimônio líquido sobre a dívida líquida	-86,9%	-188,9%

24 COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, levando em conta a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

A cobertura de seguros, em valores de 31 de agosto de 2025 é demonstrada a seguir:

Cobertura de Seguros	2025	2024
Lucros cessantes	207.774	194.599
Seguro predial	167.781	167.781
Danos materiais	235.397	190.291
Seguro D&O	100.000	100.000
Seguro locatício	7.372	7.372
Responsabilidade civil	10.000	10.000
Seguro Cyber Edge	5.000	-
Total	733.324	670.043

25 INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Transações ocorridas sem desembolso de caixa	2025	2024
Captações referentes a operações com risco sacado	219.819	24.244
Captações referente ao direito de uso	1.940	-
Remensuração referente ao direito de uso	2.712	-

26 AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

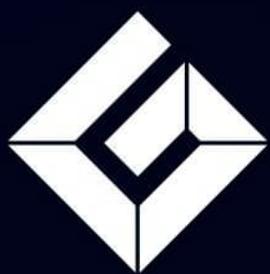
As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão e divulgação em reunião da Diretoria da Companhia realizada em 25 de novembro de 2025.



Daniel Guliard da Silva

Gerente de controladaria e contabilidade

CRC: SP-305157/O-3



GREENBRIER MAXION

AN AMSTED RAIL GLOBAL PARTNER



ACESSE O SITE
gbmx.com.br

Tel: (55 19) 2118-2000
Avenida Carlos Roberto Prataviera, nº 1.335
Jardim Nova Europa, Hortolândia/SP -CEP 13184-889